



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Romerito Everton Silva de Lima

**Estágio Supervisionado em Matemática: Contribuições para
formação do educador matemático**

**Rio Tinto/PB
2013**

Romerito Everton Silva de Lima

**Estágio Supervisionado em Matemática: Contribuições para a
formação do educador matemático**

Trabalho Monográfico apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Matemática como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Matemática.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Fernandes de
Souza

Rio Tinto/PB

2013

Romerito Everton Silva de Lima

**Estágio Supervisionado em Matemática: Contribuições para a
formação do educador matemático**

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Fernandes de Souza.

Aprovado em: ___/___/___

Comissão Examinadora

Prof.^a Dr.^a Cristiane Fernandes de Souza– UFPB – DCE
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Francisca Terezinha Oliveira Alves – UFPB – DED
Examinadora

Prof.^a Ms. Cristiane Borges Angelo– UFPB – DCE
Examinadora

Sei que minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda de meus amáveis pais Joseilton João de Lima e Rosa Maria Silva de Lima, que, no decorrer da vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, da perseverança e de procurar sempre em Deus a força maior para o meu desenvolvimento como ser humano. Por essa razão, gostaria de dedicar este trabalho e reconhecer a vocês, minha imensa gratidão e sempre amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por toda sabedoria e coragem a mim concedido e por ter me dado força para vencer todos os obstáculos e obter mais uma vitória em minha vida.

Agradeço aos meus pais, que acreditaram, investiram e esperaram por mim; principalmente pelos conselhos que ambos davam para nunca desistir da minha caminhada. Por terem me dado toda a dignidade diante de uma realidade de vida tão sofrida e por nunca terem me forçado a trabalhar, mas me incentivado a estudar, a ir à busca dos meus objetivos de vida, amando-me incondicionalmente.

Aos meus irmãos Elaine, Icaro e Italo por serem parceiros dos meus sonhos.

As minhas sobrinhas Maria Ithauanna e Maria Luiza fontes de inspiração dos meus objetivos.

A todos os meus familiares que sempre acreditaram em mim, em especial minha tia Renata e o meu tio Cláudio.

A minha avó Maria Ferreira, por ter sido a grande conselheira para nunca desistir do meu curso de Matemática.

Com muito carinho e especial atenção quero agradecer a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Cristiane Fernandes de Souza, fonte de inspiração como uma pessoa responsável e dedicada, foi quem me lapidou, extraindo de mim constantemente o que eu tinha de melhor, fazendo crescer em mim a vontade de ser educador, fazendo do meu objetivo maior, como profissional, também o dela.

A todos os meus professores da UFPB/CAMPUS IV- Litoral Norte, os quais sempre foram referências no meu aprendizado. Em especial, quero agradecer a professora Cristiane Ângelo pela sua amizade e carinho, ao Professor Gilvado e Professora Aurília.

Em especial, quero agradecer a minha amiga Rogéria Trindade, pela sua amizade, carinho e suas palavras de otimismo e esperança, pois sempre me incentivou a nunca desistir dos meus objetivos de vida. Agradeço a Carla Gerôncio por ser uma pessoa especial em minha vida e por contribuir no meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, quero de coração agradecer aos meus alunos e ex-alunos que foram importantes na constituição da profissão docente.

“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (Paulo Freire)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo investigar quais são as contribuições que os Estágios Supervisionados podem trazer para a formação crítica e reflexiva de licenciados e licenciandos em Matemática. Pela natureza da nossa investigação, esse estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo, pois as informações colhidas ocorreram através de um processo dinâmico de questionamentos da realidade. Os sujeitos da pesquisa foram os licenciados e licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/CAMPUS IV. Para a coleta das informações necessárias para se realizar a análise dos dados, optamos por um instrumento: o questionário. A abordagem escolhida foi a pesquisa exploratória, porque se adequa com o problema tornando-o mais explícito ou levando a construir novas hipóteses. Discutimos primeiramente as diferentes concepções de estágio presentes na Formação de Professores, com base em Pimenta e Lima (2004). Em seguida, ressaltamos a importância dos estágios na formação do professor reflexivo fundamentados nas publicações e estudos de Pimenta e Ghedin (2006), Fazenda e Piconez (2006) e Barreiro e Gebran (2006). Ao final da pesquisa os dados evidenciaram que os licenciandos e licenciados reconhecem o papel formador do Estágio Supervisionado e enfatizam que esse papel é importante para sua prática pedagógica.

Palavras chave: Formação de Professores. Estágio Supervisionado. Educador Matemático

ABSTRACT

This final work for the conclusion of the course has as objective investigate what are the contributions of supervised internships can bring for the critic and reflexive formation of graduates and undergraduates in mathematic. By the nature of our research, this study is characterized by a field survey because the information were collected through a dynamic process of questioning reality. The investigation subjects were graduate and undergraduate of the course of mathematic of UFPB/ Campus IV. For the collecting of information needed to make the analysis of data, we have opted for: questioner. The chosen approach was exploratory research, because fits with the problem making him more explicit or making him build news hypotheses. First we discuss the different conceptions of internships present on the formation of teachers, based on Pimenta and Lima (2004). Subsequently, we point the importance of internships on the formation of reflexive teacher based and studies of Pimenta and Ghendin (2006), Fazenda and Piconez (2006), Barreiro and Gebran (2006). In the end of of the research the datas showed that the graduate and undergraduate recognize the formation part of supervised internships emphasive that this part is important to his pedagogical practice.

Keywords: Teacher Training. Supervised Internship. Mathematical Educator.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
MEMORIAL	13
1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA	25
1.1 Apresentação do Tema	26
1.2 Objetivos da Pesquisa.....	29
1.2.1 Objetivo Geral	29
1.2.2 Objetivos Específicos	29
1.3 Metodologia da pesquisa	30
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	33
2.1 As diferentes concepções de Estágio.....	34
2.2 O Estágio e a construção da identidade do professor	39
2.3 O Estágio Supervisionado e a formação do professor reflexivo	40
2.4 Considerações sobre a legislação do Estágio na formação do professor no Brasil	44
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	54
3.1 Apresentação dos dados do Questionário.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE	77

INTRODUÇÃO

Ser educador no século XXI é olhar e cuidar ao mesmo tempo para que os alunos aprendam. É organizar situações de aprendizagem, e refletir criticamente sobre sua prática e estar comprometido com sua aprendizagem. Vivemos em uma era informatizada e estamos rodeados de novas tecnologias, e no que diz respeito à escola e ao ensino de Matemática, estas ainda estão pautadas em aulas tradicionais. É perceptível que as aulas de Matemática ainda estão estáticas, sem nenhum estímulo e sem nenhuma motivação e reflexão por parte dos professores, fato este que se deve em parte pela perda da identidade de ser “educador”.

Para ser um professor reflexivo hoje em dia, é necessário que os cursos de formação de professores incentivem nos licenciandos um conjunto de saberes, como: Intenções, motivações, reflexões e atitudes que se manifestam a partir da prática docente dos mesmos. Nesse sentido, é preciso traçar e conceber um perfil profissional que ensine Matemática de forma diferenciada, já que a missão da escola é a formação do cidadão e o professor é um dos principais mediadores do processo de ensino- aprendizagem.

Com isso, para haver uma educação diferenciada ou de um educador reflexivo nas escolas, é necessária a busca constante da pesquisa e da reflexão para prática docente. Pois, a pesquisa e a reflexão dentro do contexto escolar só vão contribuir para aprendizagem significativa da Matemática. Partindo desse contexto, verificamos que os Estágios Supervisionados podem oferecer aos licenciandos da UFPB/CAMPUS IV uma formação diferenciada, e que estes contribuam também para o desenvolvimento de professores críticos reflexivos. Pois em um determinado momento esses profissionais deverão enfrentar em sua prática diária os duros obstáculos e desafios que vão surgir durante o tempo das intervenções nas escolas.

Os desafios que por muitas vezes são revelados no cotidiano da sala de aula são pontos de discussão nos cursos de formação de professores de Matemática e principalmente nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Pois, é a partir destes que os licenciandos vão refletir criticamente o que venha a ser “um educador de qualidade”. Por isso, destacamos a importância do componente curricular Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática e na formação inicial de licenciandos da UFPB/CAMPUS IV. Pois, essas disciplinas procuram motivar os licenciandos a crer no valor da escolha profissional, refletindo sobre o seu papel na formação de cidadãos. Os Estágios Supervisionados podem ser vistos pelos licenciandos como um espaço de discussões, desafios e reflexões para uma prática educativa de qualidade.

Os Estágios Supervisionados podem proporcionar aos licenciandos iniciativas criativas e inovadoras dentro do contexto escolar, e contribuem também para a reflexão crítica da própria prática docente. Nossa pesquisa trata das contribuições dos Estágios Supervisionados na UFPB/CAMPUS IV, para a formação de licenciandos e licenciados de Matemática, com fins de promover a constituição do professor reflexivo sobre a própria prática docente.

Para discutirmos sobre essa temática nos fundamentamos nos principais autores e pesquisadores que falam desses temas, destacando: Pimenta e Lima (2004), Pimenta e Ghedin (2006), Fazenda e Piconez (2006), Barreiro e Gebran (2006). Realizamos também um breve levantamento acerca do desenvolvimento histórico do papel dos Estágios Supervisionados nos cursos de formação de professores, revendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, a Resolução Nº 47/2007 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB, sobre as normas de realização de estágios e o Regulamento 02/2012 do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/CAMPUS IV, sobre os Estágios Supervisionados desse curso.

Para explicar a motivação pela pesquisa neste Trabalho de Conclusão de Curso apresentamos o memorial, pois foi através das nossas percepções desenvolvidas sobre os Estágios Supervisionados que decidimos investigar as contribuições destes para a formação de um educador matemático. A construção da identidade de ser “educador” se deu através das transformações ocorridas nas disciplinas de Estágio Supervisionado na Universidade, observando como as mesmas contribuíram para a prática pedagógica dos licenciandos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo trazemos as considerações gerais da pesquisa, onde se pode encontrar a apresentação do tema, os objetivos e a metodologia da pesquisa. Algumas dessas informações presentes no primeiro capítulo deste trabalho também compõem assim, a justificativa de pesquisa.

No segundo capítulo, configurando-se como pressupostos teóricos da pesquisa, fazemos uma abordagem sobre as diferentes concepções de Estágio, o Estágio Supervisionado e a formação do professor reflexivo, e as considerações sobre a legislação do Estágio Supervisionado na formação de professores no Brasil, principalmente o da UFPB/ CAMPUS IV.

No terceiro capítulo, realizamos uma análise das respostas apresentadas nos questionários respondidos pelos licenciados e licenciandos acerca da importância dos Estágios Supervisionados na formação docente. Concluimos nossa pesquisa abordando algumas

potencialidades e necessidades para formação crítica e reflexiva dos licenciandos em Matemática através dos Estágios Supervisionados.

MEMORIAL

A nossa vida é sempre marcada por dois tempos: um tempo cronológico que é mais social e condiz com o cotidiano e um tempo psicológico que é o próprio das impressões, pensamentos e emoções. Acreditamos que a vida do homem se faz diante do tempo, e o mesmo pode ser também lembrado através do seu Memorial. Com o memorial podemos fazer uma retrospectiva da existência como ser humano no mundo, pois com ele temos a capacidade de escrever a nossa própria história.

Dessa forma, quero com a singularidade do memorial narrar todas as experiências vividas por mim na carreira acadêmica, pessoal e profissional. O objetivo deste é refletir sobre a constituição da minha própria carreira docente. Tomo como ponto de partida as vivências nas disciplinas de Estágio Supervisionado dentro do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/CAMPUS IV, pois foi nelas que assumi a identidade de ser educador e foi a partir das transformações ocorridas em mim nessas disciplinas que resolvi investigar suas contribuições para a formação de um educador matemático.

Os primeiros estudos....

Sou o quarto filho de uma família de quatro irmãos, e entre nós sempre houve um bom relacionamento. Meu pai, hoje motorista, funcionário da Viação Rio Tinto e minha mãe, uma senhora digna de ser chamada senhora do lar. Nasci no ano de 1987 no município de Rio Tinto, localizado no Litoral Norte do Estado da Paraíba.

O meu primeiro contato com a instituição escolar foi em 1993, aos seis anos de idade. Ingressei na Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Escola Menino Jesus de Praga, no município de Rio Tinto/PB, e desta instituição lembro-me de uma pequena casa de dois cômodos, e nela fiquei até a quarta série porque, naquele tempo, eram poucas as escolas do município que ofereciam o primeiro grau completo. Recordo-me também das carteiras conjugadas, comportando dois alunos em cada uma, e é nesta instituição de ensino que trago até hoje uma recordação especial, pois foi o lugar que aprendi a ler. Durante essa fase, tive um carinho muito grande pela professora, pois naquele tempo chamávamos de “tia”, e essa expressão tão simples carrega um afeto e um amor tão grande até hoje.

Ao término da quarta série, fui transferido em 1998 para a escola Instituto Moderno, situada no município de Mamanguape/PB. A mesma é uma escola particular, e foi nela que fiz toda a educação do Ensino Fundamental II. Lembro-me que ao chegar ao primeiro dia de aula na escola, fiquei fascinado, pois entendi que aquela escola me tornaria a ser “gente”. Pois lá era necessário entrar todos os dias uniformizado, com a carteira de identificação do estudante

e cantar o hino nacional. Esta fase da minha vida foi de mudanças, porque tive que me adaptar a realidade desta nova escola e dos novos amigos. Para estudar nessa escola eu tinha a obrigação de me dedicar aos estudos, pois, o meu pai trabalhava muito para me oferecer uma educação de qualidade, a escola particular. Trago em mim a lembrança do grande espaço que escola oferecia, como: biblioteca, laboratório de química, sala de teatro, piscina e um laboratório de matemática. As aulas de religião, e ética e cidadania eram as que eu mais gostava, essas disciplinas foram referências na minha vida escolar para o respeito com os meus amigos e professores, e acima de tudo foram disciplinas que contribuiu para ser o que sou hoje. Tenho lembranças também nessa fase de ensino do meu professor de Matemática Aderaldo, um profissional que tenho admiração até hoje.

Hoje concluo que esta escola foi fundamental para o meu crescimento profissional e acredito também que os professores que lecionavam nessa instituição tinham satisfação de ensinar, pois ensinavam com amor.

A passagem do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio foi na mesma escola. Registro aqui que foi um período bem conturbado para mim, pois em 2002 cursando a 1ª Série do Ensino Médio meu pai ficou desempregado, e devido a esse fato eu tive que sair da escola. Foi bem difícil, a decisão de sair dessa escola e deixar um lugar agradável e com excelentes professores, essa situação poderia influenciar negativamente nos meus estudos. Mas fui à luta, passados alguns dias fui à escola e contei toda a situação do meu pai para diretora, e como sempre fui um aluno dedicado, ela me concedeu uma bolsa de estudo até terminar a 3ª Série do Ensino Médio.

A mudança de foco nos estudos...

Em 2004, ao término do Ensino Médio prestei e consegui passar no vestibular para Direito, pois, era uma área que me fascinava. Mas como diz o cantor Martinho da Vila em uma das suas canções: “felicidades passei no vestibular, mas a faculdade é particular...”. Começava, então mais um dilema de ordem financeira. Em 2006, eu vi na minha própria cidade, a implantação de um campus da UFPB. Em 2007, prestei vestibular para o curso de Licenciatura em Matemática, não era uma vontade própria fazer este curso, foi um pedido do meu pai. Como gratidão eu fiz o que o pai pediu, e com muito esforço e várias horas de estudos na minha própria casa fui aprovado nesse curso no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. O ingresso na universidade foi visto por mim como uma oportunidade de realizar o sonho do meu pai em ter um filho na universidade. Para fazer o curso de

Matemática na UFPB, ele me obrigou a ser um bom estudante e não um bom aluno, pois ele julga que estudante é aquele que estuda e ser aluno é sinônimo daquele que só assiste aulas.

Entretanto, o curso que estava fazendo era de licenciatura plena e eu comecei a perceber que o sonho inicial ficava cada vez mais distante, o que ocorreu não pelas dificuldades que sabia que teria de enfrentar para ser um advogado, mas porque o sentimento de ser professor começou a crescer em mim. Comecei a perceber que, trabalhando como professor eu teria uma oportunidade de vivenciar a realidade das escolas e dos alunos, que a outra profissão não poderia me oferecer.

Durante o primeiro período do curso, no ano de 2007, confesso que senti muitas dificuldades nesse período e por várias vezes tentei desistir, mais trago sempre comigo a perseverança, e a mesma fez com que eu permanecesse no curso até hoje. Comecei o curso com muito entusiasmo, mesmo que, às vezes, as pessoas me perguntavam: “Mas por que Matemática? É coisa de doido...” Ao passar dos dias, percebi que cursar uma Universidade não é fácil, mas faz a gente formar, pensar e criar novos conceitos sobre a educação de todos e, mais ainda, a minha própria educação.

No segundo período do curso em 2008, vi a necessidade de estudar ainda mais, porque a metade da sala já tinha desistido do curso. O meu primeiro contrato de trabalho como professor foi no início do ano de 2009, fui contratado para ministrar a disciplina de Matemática em uma escola. Comecei a lecionar na Escola X¹, essa escola faz parte da rede pública estadual de ensino, localizada no município de Rio Tinto/PB. Cheguei a essa instituição de ensino a convite de um amigo do meu pai que é vereador da cidade de Rio Tinto/PB e professor dessa instituição. Assumi as turmas do Ensino Fundamental pela tarde e as turmas do Ensino Médio pela manhã. Nessa época eu ainda estava no início do meu curso e a experiência foi um pouco frustrante, pois, era um professor jovem inseguro ensinando a alunos de mesma faixa etária. Hoje sei que o principal motivo de meu fracasso deveu-se à inexperiência em trabalhar com adolescentes. Confesso que foi um processo árduo nessa escola, mas que desenvolveu a vontade em mim de ser professor e de continuar e melhorar a minha prática pedagógica. Por várias vezes percebi que a Escola X estava muito voltada a ministrar aulas mecânicas e tradicionais, ou seja, de forma meramente expositiva. Através das minhas observações na escola eu sempre questionava na Universidade com os amigos de curso a importância da reflexão crítica nos professores.

¹ Para garantir o anonimato da referida escola, optamos por denominá-las por “Escola X”.

Lecionar matemática para adolescentes da Escola X por um período de dois anos foi uma experiência extremamente significativa. Ao conviver com pessoas simples, na sua maioria da periferia e do interior do município, obtive um aprendizado que não é normalmente passado na Universidade. No final do ano de 2010 encerrou o meu contrato na escola, agradeço muito a oportunidade de ter vivido naquele ambiente escolar a primeira prática docente, foi uma experiência riquíssima para me tornar professor, e também foi uma experiência necessária para as discussões na Universidade.

Até o quinto período, no ano de 2009, o curso de Licenciatura em Matemática, mostrou-me apenas o conhecimento matemático, e as disciplinas de educação ofereciam algumas leituras de textos para a nossa reflexão. Sem sombra de dúvida acredito que esse conhecimento é importante para a prática pedagógica, mas o curso precisava tornar em mim através das discussões na Universidade um sujeito mais autônomo, participativo, questionador e pesquisador da prática docente. Foi então, que no sexto período, especificamente na disciplina de Estágio Supervisionado I, que me identifiquei como educador. Nesse mesmo período eu já lecionava, fato que contribuiu mais ainda para dedicação e reconhecimento da importância dessa disciplina. Pois, as aulas começaram a desenvolver dentro de mim grandes reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica atual e de alguns professores.

No Estágio Supervisionado I comecei a olhar no espelho a imagem como professor, pois não queria ser apenas mais um professor meramente mecânico ou tradicional. As experiências que tive no Estágio Supervisionado I construíram experiências singulares, individuais ou coletivas, dando significado para o curso.

O Estágio Supervisionado I é voltado a estudos mais teóricos, que envolvem discussões do ambiente escolar e de textos, leituras e apropriação dos documentos oficiais que regem a Educação Básica, ou seja, tudo isso foi relevante e importante para a ação docente, do tal ponto de vista que nós sempre devemos recorrer a esses documentos quando necessário para a nossa prática.

Diante da perspectiva do encontro da identidade como professor de matemática através do Estágio Supervisionado I, acredito que esta disciplina foi um dos pilares fundamentais na formação acadêmica, ou seja, ela contribuiu para que eu tornasse um sujeito crítico reflexivo. O Estágio Supervisionado I ajudou a construir um aporte teórico, aperfeiçoando a minha prática docente por meio da sua efetivação. Percebi que o Estágio Supervisionado em Matemática realizou em mim a integração com o cotidiano escolar, promovendo-me, em diversos aspectos, uma percepção social no campo de trabalho, uma vez

que é nesse cotidiano que os maiores desafios e as maiores dificuldades da profissão são revelados.

Fruto do aprendizado do Estágio I, o Estágio Supervisionado II foi a oportunidade de discutir a realidade do ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Médio. Debates sobre os principais documentos que regem o funcionamento do Ensino Médio, realizamos também atividades de observação, entrevistas com professores nas escolas e por último elaboramos um relatório final contendo as nossas reflexões sobre a observação da escola-campo. Nesse mesmo período já lecionando, pude estabelecer elos entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante o processo de formação acadêmica e a realidade na qual o ensino ocorre, materializando as relações presentes no fazer docente e na relação teoria-prática. Constatamos aqui que o Estágio Supervisionado II estava contribuindo com a minha constituição de ser um professor, possibilitando a reflexão crítica da prática pedagógica.

Já em 2011 no oitavo período cursei Estágio Supervisionado III, este foi voltado mais para a prática docente em classes dos anos finais do Ensino Fundamental na escola da região, e durante esse período de intervenção tive que utilizar os conhecimentos do Estágio I e colocá-los em prática no Estágio III. Antes de realizar a intervenção na escola, tive a oportunidade de compartilhar ideias, o projeto de intervenção, conteúdos, até formalizarmos a minha decisão em relação ao ano e turma escolhida.

Recordo-me que o Estágio Supervisionado III foi mais um degrau para minha carreira como professor, pois foi nessa disciplina junto com as observações e intervenção na escola que eu aprendi a colocar nas aulas o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem de cada aluno, e incorporar nas minhas aulas a utilização de Resolução de Problemas, da História da Matemática, Jogos Matemáticos, e de alguns Recursos Tecnológicos. Nesse sentido, acredito que mais uma vez o Estágio Supervisionado na UFPB/ CAMPUS IV, foi fundamental na intervenção no Ensino Fundamental, pois o mesmo contribuiu para prática reflexiva da própria prática docente. E a cada Estágio Supervisionado vivenciado na Universidade crescia dentro de mim, a vontade de ser educador.

Quero ainda ressaltar que no Estágio Supervisionado III, tive o objetivo de que o conteúdo de matemática fosse visto na escola de forma utilitária, e acessível, pois detectei algumas dificuldades pelos alunos ao aprender Matemática. De certo modo utilizei a minha intervenção para minimizá-los, contribuindo assim para uma aprendizagem Matemática significativa.

No início de 2011 no oitavo período, mas precisamente no mês de março volto novamente para sala de aula como professor contratado para lecionar a disciplina de Matemática. A escola na qual fui contratado para professor é a Escola Y², e a mesma está localizada no Município de Marcação/PB, situando-se na Microrregião do Litoral Norte do Estado da Paraíba. É uma região indígena e que a maioria do seu povo é Potiguara.

Logo no primeiro mês percebi uma grande deficiência nos alunos em relação aos conteúdos básicos de Matemática. Para melhorar a aprendizagem desses alunos em Matemática, tive por hipótese partir de um saber do cotidiano deles ou da própria comunidade para depois enquadrar o saber na lógica escolar. Sugeri também aos gestores, criar na própria escola um laboratório de Matemática e discutir periodicamente os problemas da escola. A minha sugestão não foi aceita, percebi que essa escola sempre resistia a um novo perfil de professor, talvez essa resistência na maioria das vezes se deva ao fator da cultura, da comunidade e das pessoas que vivem nessa região. Destaco que algumas escolas ainda hoje estão preocupadas em quantidades de alunos e não em qualidades.

A minha maneira de ensinar sempre gerou certo estranhamento e ciúmes por parte de alguns alunos e professores. Por varias vezes ouvi alguns professores falando na escola que eu apenas estava ali para mostrar serviço e ouvi sempre se referindo a mim, à seguinte frase: “Toda vassoura nova sempre varre bem”. Ouvi também alunos falando que o novo professor perguntava e copiava demais. O que aprendi na Universidade através das disciplinas de Estágio Supervisionado, eu procurava sempre colocar em prática na escola uma postura crítica reflexiva, tentando contribuir para que meus alunos fossem mais participativos e investigativos. E nos Encontros Pedagógicos realizados pela escola eu fazia sempre questão de colocar em prática as discussões até o presente momento que foram feitas nas aulas de Estágio Supervisionado sobre avaliação, planejamento, competências e sequencia didática no âmbito escolar.

Durante o mesmo ano, dividi o meu tempo na Escola Y no período diurno, no turno vespertino planejava as minhas aulas, corrigia as avaliações dos alunos, e no período da noite estava no curso de Matemática na UFPB/CAMPUS IV. Ainda no oitavo período do curso, no ano de 2011, participei de uma seleção para ser bolsista de um projeto voltado a docência, e vinculado ao Programa de Licenciatura da UFPB- PROLICEN. Esse projeto foi intitulado “O estudo de sólidos geométricos: a utilização de materiais didáticos manipuláveis no Ensino Médio”, coordenado pela professora do Departamento de Ciências Exatas da UFPB/

² Para garantir o anonimato da referida escola, optamos por denominá-la por “Escola Y”.

CAMPUS IV, Dr^a. Cristiane Fernandes de Souza. O projeto objetivava: promover a formação inicial e continuada de professores de Matemática da Educação Básica, especificamente do Ensino Médio, das escolas públicas do município de Rio Tinto/PB, e desenvolver e construir ferramentas de ensino aprendizagem para o estudo de sólidos geométricos na Geometria Espacial. Nesse projeto acabei sendo escolhido para ser o bolsista e para auxiliar nos estudos, na elaboração das oficinas tive a ajuda de dois voluntários: Kamillo de Souza e Camilla Alexandre, também alunos do curso. A nossa participação nesse projeto durou em torno de oito meses, mas durante esse pequeno intervalo de tempo, lemos vários textos sobre a metodologia defendida pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM, que se trata do ensino de Geometria, pois era o foco do projeto.

O projeto requereu de nós uma atitude reflexiva e crítica no desenvolvimento das atividades práticas na Universidade. Recordo-me bem da Coordenadora do Projeto a Professora Dr^a. Cristiane Fernandes de Souza nos incentivando a fazer o uso da pesquisa como ferramenta para nossa formação. Tínhamos como tarefa estudar alguns textos de natureza bibliográfica sobre a temática proposta no projeto e depois elaborar algumas atividades para levar para a escola.

O que observamos é que o ensino de alguns conceitos geométricos continua bastante esquecido em sala de aula. O seu ensino, quando ocorre, ainda é apresentado de maneira muito desligada da realidade dos alunos. Refletindo sobre essa problemática, eu e os voluntários desenvolvemos as oficinas pedagógicas dentro no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Matemática - LEPEN da Universidade, e tínhamos o intuito de aplicar essas oficinas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity e no III Sábado Pedagógico da Matemática na UFPB/ CAMPUS IV. O desenvolvimento das atividades ficou sob a minha responsabilidade e do voluntário Kamillo de Souza, pois a voluntária Camilla Alexandre estava bem ausente no projeto. Nesse momento eu confesso que senti muita dificuldade em ter um projeto sob o meu cuidado.

Mas, infelizmente não foi possível aplicarmos essa oficina na escola citada, a não aplicação foi devido a um período de muita chuva na região e de férias dos alunos na escola, onde prejudicou o nosso trabalho. O projeto e as oficinas objetivavam utilizar materiais didáticos manipulativos em sala de aula com foco no ensino aprendizagem de sólidos geométricos. Dessa forma, pegamos toda a oficina que fizemos e apresentamos no III Sábado Pedagógico da Matemática na UFPB/ CAMPUS IV. O III Sábado Pedagógico da Matemática é um evento promovido anualmente pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática, e tem o objetivo de contribuir para a reflexão de futuros professores de

Matemática acerca do debate sobre a superação da dicotomia teoria e prática na formação inicial e continuada de professores e através de oficinas pedagógicas podem auxiliar na prática docente dos mesmos.

Antes de aplicarmos as atividades da Oficina Pedagógica para os licenciandos e professores já licenciados no III Sábado Pedagógico da Matemática falamos sobre a importância da Geometria no nosso dia a dia. E em seguida aplicamos a oficina pedagógica, intitulada como “Caixas, Embalagens e Geometria: compreendendo alguns conceitos”. Propomos para os licenciandos e licenciados através do projeto um estudo de alguns sólidos geométricos (cubos e prismas retangulares retos) utilizando caixas e embalagens de papelão, de forma a promover uma visualização de alguns elementos desses sólidos por meio de manipulação concreta de objetos, possibilitando a compreensão de conceitos e propriedades geométricas. Esse momento foi único e de grande aprendizagem, percebemos que a nossa oficina contribuiu de forma direta e indiretamente para a aprendizagem dos licenciandos e licenciados. Eu, Camila e Kamillo ficamos muito felizes em ministrar essa oficina, pois além de levar uma nova forma de abordar o conteúdo de Geometria, tentamos motivar os licenciandos e licenciados a utilizarem esse mesmo método nas suas práticas docentes. Quero destacar nesse momento que a voluntária Camilla Alexandre participou desse minicurso, pois achou por vontade própria de voltar para o projeto, pois acreditava que o mesmo só contribuiria para sua carreira docente.

No mês de outubro de 2011, a Coordenadora do Projeto nos incentivou a apresentar um pôster com a construção e aplicação das atividades desenvolvidas dentro do LEPEN no III Encontro Regional de Educação Matemática – III EREM. Esse evento aconteceu no município de Mossoró- RN nos dias 01 a 03 de Outubro de 2011 e foi realizado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática- SBEM. Dessa forma, achei ainda mais uma forma de crescimento profissional e construtivo para minha carreira docente. Apresentamos o nosso pôster onde os presentes, professores de outras instituições de ensino parabenizaram a nossa Coordenadora por ter tido a ideia riquíssima junto com o bolsista e os voluntários abordarem um assunto tão esquecido nas escolas, e que ao mesmo tempo é necessário para a aprendizagem dos alunos.

Minha primeira comunicação oral foi feita no XIV Encontro de Iniciação a Docência - ENID, que aconteceu em João Pessoa/PB nos dias 17 a 21 de Outubro de 2011. Apresentamos a fase atual do projeto e o que já tínhamos feito de atividades. Eu e Kamillo de Souza tínhamos a certeza de que apresentar o nosso trabalho no Encontro de Iniciação à Docência – ENID da UFPB, só iria trazer benefícios para a nossa carreira docente. Em particular, acredito

que além do nervosismo no dia da apresentação do projeto, as críticas dos professores que estavam analisando o projeto foram fundamentais, pois é a partir das críticas que se constrói a prática pedagógica. Contudo, pudemos refletir sobre as possíveis críticas feitas ao nosso trabalho, e a partir delas melhorar a visão sobre o nosso projeto.

No mês de novembro, preparamos dentro do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Matemática- LEPEM, uma oficina pedagógica para a 2ª Semana da Matemática na UFPB/ CAMPUS IV, e a oficina se intitulava “Poliedros e Corpos Redondos: compreendendo alguns conceitos e propriedades”, e tinha como objetivo: Motivar os licenciandos a utilizarem esse recurso pedagógico em seu processo de ensino-aprendizagem, a fim de promover um ensino significativo da Matemática. A maioria dos alunos que participou da oficina foi da própria Universidade. Percebi a grande contribuição dessa oficina para os professores em formação, pois a nossa participação como ministrantes só reflete em nossa alma a verdadeira identidade de ser educador.

Em 2012/2013, continuo o meu trabalho docente na Escola Y, e nesse mesmo período eu estava cursando a disciplina de Estágio Supervisionado IV, a qual era ministrada pela professora Dr^a Cristiane Fernandes de Souza. Com bastante frequência levava para as discussões da disciplina na Universidade o que eu vivenciava na escola. Eu, particularmente, gostava muito de ilustrar as discussões das disciplinas de Estágio Supervisionado.

A disciplina de Estágio Supervisionado IV seguiu as mesmas etapas de desenvolvimento das atividades realizadas no Estágio Supervisionado III, mas agora o foco era as linhas de discussões e reflexão no âmbito do Ensino Médio. Estagiei em turmas do Ensino Médio e por último fiz um relatório final destacando um breve histórico da minha intervenção na escola. Escolhi para a minha observação e intervenção a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity no município de Rio Tinto- PB. Depois de ter observado o professor titular da escola e diagnosticado as turmas nas quais eu iria intervir, elaborei o meu projeto de intervenção. Foi realizado a princípio observações que analisava todo o âmbito educacional da escola desde o servente até o gestor e tirar as minhas conclusões sobre de como eu poderia intervir nessa escola, a fim de contribuir e traçar metas significativas para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática nas turmas escolhidas nessa instituição de ensino para a intervenção.

A minha intervenção foi realizada nas turmas da 3ª série E e 3ª série EJA do Ensino Médio com 30 e 36 alunos, respectivamente, no período noturno, trabalhando um total de 30 horas/aula nos meses de fevereiro e março de 2013, com uma proposta de construir conhecimento prazeroso e acessível aos alunos sobre ensino da Matemática, ou seja, fugindo

das aulas “tradicionais” buscando sempre interagir com a classe e fazendo também a aproximação da Matemática com diferentes áreas do conhecimento (Português, Geografia e Ciências). Utilizei como uma das metodologias aprendidas no Estágio Supervisionado IV à contextualização nas situações problemas, pois acreditava que os alunos precisavam aprender a utilizar e a aplicar cada conteúdo estudado no seu cotidiano, ou seja, despertando e ajudando a desenvolver nos alunos o senso crítico.

Enfrentei muitas dificuldades nessa escola, principalmente nos primeiros dias de aula, nas quais o horário da escola ainda não estava definido e o professor titular até aquele momento não tinha comparecido na escola por motivos de saúde. Durante a intervenção muitos alunos apresentaram dificuldades em conteúdos básicos da Matemática, como as quatro operações.

Tive como objetivo de ensino valorizar a Matemática como uma ferramenta para compreender o mundo à sua volta e vivê-la como área que estimula interesse e a capacidade de resolver problemas. Mesmo com poucos recursos para ensinar, com a minha intervenção chego à seguinte conclusão: para se tornar um bom professor é preciso refletir diariamente sobre nossa prática de professor, melhorando a cada dia e tendo a humildade de reconhecer que é preciso estudar continuamente para almejarmos uma aprendizagem significativa por parte dos nossos alunos.

Quero ressaltar que as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática - UFPB/CAMPUS IV contribuíram com a minha constituição de ser um professor de matemática. Outro ponto positivo dos Estágios Supervisionados são as oportunidades de vivenciar as dificuldades de uma sala de aula de ensino fundamental e médio de escola pública ou privada, tanto na observação dos professores que já lecionam quanto na elaboração do meu projeto de intervenção de acordo com a realidade de cada escola. Os Estágios Supervisionados possibilitaram em mim uma reflexão crítica sobre a postura e prática como professor de matemática, e com isto, espero nunca perder a identidade de educador matemático, levando sempre em consideração todos os limites e possibilidades que os alunos têm, olhando sempre o seu lado humano.

Deixo claro que os Estágios Supervisionados na UFPB/CAMPUS IV, contribuíram para minha prática docente e foram fundamentais para a reflexão crítica dessa prática enquanto professor em formação. Para sentir-me como o educador matemático que hoje sou, devo as minhas reflexões críticas oriundas dos Estágios Supervisionados e a minha força de vencer e continuar batalhando por uma educação de qualidade e humanística. Penso que os

Estágios Supervisionados me deram a oportunidade de expressar realmente a verdadeira vontade de ser professor.

1 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA

1.1 Apresentação do Tema

Hoje, discussões feitas por pesquisadores da área de Formação de Professores têm mostrado que uma das preocupações recentes é a observação da perda da identidade de “ser educador”. Essa perda está associada ao contexto social, cultural e político no qual está inserido o processo de ensino, e à ausência de reflexão crítica sobre a formação inicial. Esta perda de identidade leva, por vezes, no desenvolvimento de uma aprendizagem sem significado. Os professores não percebem a necessidade de renovar suas aulas imprimindo novas direções e novos sentidos, e por falta de uma reflexão, estão paralisados e conformados com a educação que oferece.

Em pleno século XXI, as aulas de matemática ainda estão, na maioria das vezes, tradicionalmente pautadas nas manipulações mecânicas de técnicas operatórias, resolução de exercícios que são rapidamente esquecidos, e assim também como a memorização de fórmulas e regras. Acreditamos que a má fama da disciplina de Matemática se deve à abordagem superficial e mecânica realizada por alguns professores, e até mesmo por estes ainda desconhecer os documentos oficiais que regem a Educação Básica ou pela falta de interesse das escolas em não mostrar e ofertar para os professores esses documentos necessários para o processo de ensino-aprendizagem. Pois, observamos nas escolas que a maioria dos professores ainda ministra aulas expositivas e repetitivas, e não se preocupam em levar aulas inovadoras que motivem e estimulem seus alunos a desenvolver o pensamento matemático. Percebemos que muitas vezes os professores se colocam em sala de aula como autoridade e, por vezes, são autoritários, coroados-se o “rei do saber”. E ainda na sala de aula nos deparamos com alunos “presos”, sem opiniões, sem oportunidade de falar o que pensa a respeito dos conteúdos de matemática.

Esse modelo de ensino citado acima tem ajudado muito os professores formadores na reflexão crítica sobre as formas de como têm sido a formação dos professores no Brasil. É necessário deixar de lado esse perfil de professor que não traz um ensino com significado para os alunos, e, desenvolver um perfil de um professor que reflete diariamente sobre a sua prática buscando mudanças significativas para o ensino de matemática, possibilitando conhecer a si próprio, suas habilidades, potencialidades e competências.

No que se refere à formação de professores, Silva Júnior (2010 *apud* RODRIGUES, 2012) também chama a atenção para o processo de formação inicial de professores estar mais articulado com a educação básica. Para o autor, isto “implica em colocar, como norteador dos

conteúdos e das atividades a serem desenvolvidas na formação dos docentes, o significado da educação básica” (p.22).

De acordo com que é destacado por esse autor acerca da formação inicial, trata-se de uma formação que é importante na aprendizagem docente, mas que por vezes é insatisfatória para qualificar os professores para os desafios educacionais de hoje.

Para Cunha (2010, *apud* RODRIGUES, 2012), a formação inicial está

[...] Longe de esgotar o processo de formação: entretanto precisa dar a base estrutural que favorece ao professor recursos para o seu desenvolvimento profissional. Uma boa formação alicerça a trajetória do professor. Sobre ela ele fará reconstruções e ampliações, mas sempre partindo da aprendizagem de base. Mas do que conteúdos, essa formação precisa favorecer a construção de conhecimentos. (CUNHA, 2010 *apud* RODRIGUES 2012, p.22).

Conforme referenciado pela autora acima, uma boa formação inicial e recursos apropriados para nossas aulas podem contribuir para a nossa prática docente. E de forma crítica podemos conduzir no espaço escolar uma aprendizagem significativa, contribuindo para uma aprendizagem que os alunos imaginem, investiguem e inventem de acordo com os conhecimentos adquiridos.

É nos estágios supervisionados de Matemática que os licenciandos podem ter uma visão mais ampla da educação, e podem passar a entender os atores principais do contexto escolar, fazendo uma leitura do ambiente educacional (escola, alunos, gestores, professores e a própria comunidade), procurando entender as relações que ocorrem neste ambiente.

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio

[...] prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (PIMENTA e LIMA, 2004, p.56).

Ao se examinar o ensino de matemática nas escolas com certa profundidade de reflexão, ou seja, de que maneira se faz o ensino de matemática, podemos verificar que as disciplinas de Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura em Matemática na UFPB/ CAMPUS IV- Litoral Norte podem contribuir como trabalho diário dos professores para uma prática pedagógica de qualidade. O Estágio Supervisionado é uma das disciplinas da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática que pode possibilitar aos licenciandos, o forte desejo de que estes um dia tornem-se professores crítico, reflexivos, bem como pesquisadores das práticas educacionais.

E indo mais além, pode-se dizer que os Estágios Supervisionados além de ser uma disciplina indispensável à formação de professores, sendo estes licenciandos, elas têm a possibilidade de promover ações na pessoa do educador fazendo articulação entre a teoria e prática. Isto, porque, entre a teoria e prática há uma relação, ou seja, a teoria nos ilumina e oferece instrumentos para a nossa análise e investigação, permitido sempre em questionar as nossas práticas e as ações. Já a prática permite o nosso envolvimento como professor, proporcionando uma experiência concreta da profissão. Sendo assim, entende-se que o período dos licenciandos nas escolas durante os Estágios Supervisionados é de fundamental importância, pois através dos estágios vivenciamos e temos o contato direto com a realidade da nossa profissão.

Entretanto, partindo do pressuposto que a formação inicial no atual contexto é indispensável para prática pedagógica dos licenciandos e licenciados, observamos que os Estágios Supervisionados podem contribuir para uma prática docente de qualidade, visto que os professores em formação podem adquirir uma bagagem de conhecimentos, práticas e atitudes. Sendo assim, frente a este trabalho de pesquisa, o mesmo pretende investigar a contribuição das disciplinas de Estágio Supervisionado para a aprendizagem da docência de futuros professores de Matemática. Para essa investigação escolhemos alunos licenciados e licenciandos do curso de licenciatura em Matemática da UFPB/ CAMPUS IV, com o objetivo de verificar se as disciplinas de Estágio Supervisionado trazem para a formação do educador matemático a reflexão crítica.

Partindo desse contexto, o educador matemático é aquele que “[...] tende a conceber a matemática como um meio ou instrumento importante à formação intelectual e social” do aluno (FIORENTINI e LORENZATO, 2006, p.3). O educador matemático busca promover nos seus alunos uma educação pela Matemática, ou seja, possibilitando um aprendizado significativo no qual a Matemática não terá apenas valor prático, mais também valores na construção de futuros cidadãos. Para isso, o docente precisa refletir diariamente a sua postura como pesquisador e construtor de conhecimento, percebendo a sua importância no processo educativo.

A escolha da temática se justifica através de duas maneiras: as nossas vivências acadêmicas no âmbito do curso e as disciplinas de Estágio Supervisionado e a nossa experiência profissional. A primeira justificativa se refere à nossa vivência como professor em formação inicial nas disciplinas de Estágio Supervisionado, pois foi onde se iniciou as primeiras discussões e reflexões acerca do papel do professor na escola. A segunda justificativa remete ao nosso trabalho nas escolas públicas ministrando a disciplina de

Matemática no Ensino Fundamental e Médio, o qual já estava sendo desenvolvido em paralelo com a formação inicial.

Neste sentido, elegemos como problemática de estudo a seguinte questão: De que forma os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/CAMPUS IV, podem contribuir para a formação de um educador matemático?

Dessa forma, a hipótese admitida nesse Trabalho de Conclusão de Curso é que os Estágios Supervisionados contribuem direta e indiretamente na formação de futuros educadores críticos, e a característica própria dessas disciplinas, além dos estudos de ordem teórico-prático, é a reflexão.

1.2 Objetivos da Pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar quais são as contribuições que os Estágios Supervisionados trazem para a formação crítica e reflexiva de licenciandos e licenciados do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Realizar uma revisão bibliográfica para compreender e destacar a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor;
- ✓ Examinar, por meio de pesquisa documental, quais as propostas para a integração do saber com o fazer no âmbito das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV;
- ✓ Identificar as percepções dos licenciandos e licenciados do curso de Matemática da UFPB/Campus IV acerca da importância das disciplinas de Estágio Supervisionado em sua formação;
- ✓ Verificar quais as possíveis contribuições das disciplinas de Estágio Supervisionado da UFPB/Campus IV para a formação do professor crítico e reflexivo dos licenciandos e licenciados do curso de Matemática;

1.3 Metodologia da pesquisa

Quanto à natureza dos objetivos de nossa pesquisa, ela se caracteriza por uma pesquisa exploratória, pois têm como finalidade oferecer maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2010). Pela natureza de nossa investigação, a pesquisa foi uma pesquisa de campo. Porque reconhecemos que é relevante e importante fazer o uso do trabalho de campo, pois as informações que colhemos ocorrem através de um processo dinâmico de questionamentos da realidade.

Como temos o objetivo realizar uma investigação sobre as contribuições das disciplinas de Estágio Supervisionado para a reflexão crítica da prática docente dos licenciandos e licenciados do curso de Matemática da UFPB/Campus IV, e as percepções dos mesmos sobre a importância dessas disciplinas na sua formação, consideramos que foi necessária para esta investigação a aplicação de um questionário, pois concordamos que este é um instrumento fundamental para a coleta de dados. Gil (2010, p.102) diz que para “[...] a coleta de dados nos levantamentos são utilizados três tipos de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário”.

Segundo Fiorentini e Lorenzato (2006), o questionário é um instrumento de coleta de informações, que consiste em uma série de perguntas que podem ser consideradas abertas (quando não se oferecem alternativas para as respostas, podendo o pesquisador obter alguma informação não prevista por ele), fechadas (quando já oferecem alternativas para as respostas) ou mistas (quando combina perguntas fechadas e perguntas abertas). Dessa forma, aplicamos na nossa pesquisa um questionário misto contendo questões abertas e fechadas, e foi apresentado aos licenciandos e licenciados.

Por estarmos trabalhando com um grupo específico de pessoas, a nossa pesquisa se enquadra em um estudo de caso. Gil (2010), afirma que

[...] O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2010, p.54).

Para a realização desta pesquisa, contamos com a colaboração de quinze sujeitos (licenciados e licenciandos), do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/ CAMPUS IV. A escolha desses sujeitos se deu de duas maneiras: foram escolhidos os licenciandos que já estão perto de concluir o curso de Licenciatura em Matemática na UFPB/CAMPUS IV, ou

seja, que passaram ou estão passando pelas disciplinas de Estágio Supervisionado, e que se encontravam na Universidade nos dias em que propomos a entregar os questionários; os licenciados foram escolhidos tomando como critério a facilidade em encontrá-los nos municípios de Rio Tinto ou Mamanguape, tendo em vista que lecionam em escolas desses municípios.

Para a garantia do sigilo e privacidade dos licenciados e licenciandos que participaram desta pesquisa, no momento da análise dos dados coletados nós os identificamos com nomes fictícios. Para responder a nossa pergunta de pesquisa, foi entregue para cada um dos licenciandos e licenciados um questionário com dezoito questões. O questionário abordou questões acerca dos Estágios Supervisionados na UFPB/ CAMPUS IV, da sua importância no currículo acadêmico e da formação do aluno como ser crítico, formador de opinião. Todos os participantes nos devolveram os questionários devidamente respondidos.

No questionário (Apêndice I) procuramos obter dados sobre:

- ✓ Sua formação no curso de Licenciatura em Matemática (graduado ou graduando);
- ✓ O período que se encontra o licenciando no curso de Matemática na UFPB/ CAMPUS IV;
- ✓ O semestre letivo que os licenciados concluíram o curso de Matemática;
- ✓ O trabalho (se trabalha e em que trabalha);
- ✓ A vontade de ser ou não ser professor;
- ✓ A atuação ou a não atuação nas escolas;
- ✓ O motivo que levou a optar pelo curso de licenciatura em Matemática;
- ✓ A existência de outras disciplinas que podem contribuir para a formação do professor (a);
- ✓ A possível importância das disciplinas de Estágio Supervisionado na UFPB/ CAMPUS IV;
- ✓ A possível contribuição dos Estágios Supervisionados para uma reflexão crítica e para a formação da identidade “ser professor” de Matemática;

Sendo assim, analisamos as “falas” dos sujeitos sobre a possível contribuição dos Estágios Supervisionados na formação docente. Em primeiro momento, tivemos como objetivo transcrever algumas falas dos sujeitos, a fim de captarmos a essência do que foi respondido. Logo em seguida, fizemos uma leitura dos questionários e passamos a evidenciar os significados de cada resposta dada pelos licenciandos e licenciados em função da

importância do tema da nossa pesquisa. O estudo e a análise das falas dos sujeitos permitiram realizarmos uma reflexão acerca das vivências dos licenciandos e licenciados nos Estágios Supervisionado na UFPB/CAMPUS IV, e a contribuição destes na formação docente dos mesmos, bem como suas percepções sobre as disciplinas de Estágio Supervisionado.

Como pretendemos investigar a contribuição dos Estágios Supervisionados na UFPB/CAMPUS IV para a reflexão crítica da prática de um educador matemático, tivemos como base para a nossa investigação as publicações dos teóricos Barreiro e Gebran (2006), Pimenta e Ghedin (2006), Pimenta e Lima (2004), Fazenda e Piconez (2006), onde todos defendem a reflexão crítica dos professores com o foco nos Estágios Supervisionados.

2 PRESUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 As diferentes concepções de Estágio

Por vezes, ouvimos constantemente alguns alunos concluintes e pré-concluintes de graduação de cursos de formação de professores comentando que a disciplina de estágio supervisionado na maioria das vezes acaba sendo por demais teórica. Já outros comentam que as disciplinas de estágio supervisionado nos cursos de formação de professores são simplesmente práticas, ou seja, desconsideram a teoria. Acredita-se que como outra qualquer profissão, a carreira do profissional que vai atuar na escola como professor(a), essa se aprende na “teoria e prática”. Pimenta e Lima (2004, p. 33) afirmam que “[...] o estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de professores, em contraposição à teoria”. Para as autoras, alguns cursos de formação de professores acabam esquecendo-se de fundamentar teoricamente a atuação dos licenciandos nas escolas, e também não toma a prática dos mesmos como referência para a fundamentação teórica.

Ouve-se muito dos licenciandos a afirmação popular que “na prática a teoria é outra” Pimenta e Lima (2004, p. 33), com essa afirmação destacam que os estudos teóricos nos cursos de formação de professores têm ficado um pouco distante da realidade dos mesmos, ou seja, os licenciandos acabam acreditando que a prática docente nas escolas é mais importante para sua formação, e que a teoria estudada no curso da universidade pouco contribui para a sua prática docente. Dessa forma, as autoras afirmam que os cursos de formação de professores carecem e necessitam ao mesmo tempo de teoria e de prática. Na opinião de Pimenta e Lima:

Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer se pode denominá-las teorias, pois são apenas saberes disciplinares em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. (PIMENTA e LIMA, 2004, p.33)

Conforme referenciado pelas autoras acima, o estudo de ordem teórico-prático não pode ser desvinculado da formação dos professores, o estágio tem que ser ao mesmo tempo teórico e prático, pois a teoria é indissociável da prática, ou seja, tem que ser vinculado com a realidade dos alunos. O estágio tem que desenvolver nos professores em formação além da teoria e prática uma atitude investigativa da prática educacional como um todo, proporcionando aos professores em formação para uma reflexão crítica da própria prática pedagógica. Pimenta e Lima (2004, p.34) apontam um estágio como “[...] uma atitude

investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004) identificam diferentes concepções sobre o Estágio Supervisionado. A primeira é a prática como imitação de modelos, ou seja, o estágio fica reduzido às observações, imitações, e reproduções de alguns professores em sala de aula. No entanto, o professor na escola não deve se basear apenas na imitação de modelos de outros professores é necessário que os mesmos tenham uma análise crítica fundamentada nas teorias e na realidade em que estão inseridos.

Nessa perspectiva, o estágio

[...] reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 36).

E ainda:

A prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores “artesanal”, caracterizando o modo tradicional da atuação docente, ainda presente em nossos dias. O pressuposto dessa concepção é que a realidade do ensino é imutável e os alunos que freqüentam a escola também o são.” (PIMENTA e LIMA, 2004, p.35-36).

Para as autoras, a prática de imitação de modelos no estágio é um tipo de ensino que se limita demais à sala de aula, ou seja, é uma prática sem análise do contexto escolar. Com isso, as autoras deixam claro que com a elaboração e execução de “aulas modelos” nas escolas os professores tendem a se limitar na prática do “só ensinar”. Por vezes alguns cursos de formação de professores acabam reproduzindo essas “aulas modelos” que não trazem para os licenciandos nenhuma reflexão crítica da prática docente dos mesmos.

Segundo Pimenta e Lima

Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos observados. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 36).

A segunda concepção sobre o Estágio identificada por Pimenta e Lima (2004) é a prática como instrumentalização técnica. Acredita-se que como outra qualquer profissão, o professor precisa de técnicas para realizar e melhorar o seu trabalho nas escolas. No entanto, os professores em formação precisam ao mesmo tempo de certo domínio de técnicas e

habilidades, pois, às vezes os mesmos vão vivenciar e se defrontar com situações e com problemas escolares que precisam ser resolvidos. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima afirmam que “[...] o profissional fica reduzido ao “prático”: não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão-somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 37).

Pimenta e Lima (2004, p. 37) afirmam ainda que nessa concepção o estágio fica “[...] reduzido à hora da prática, ao “como fazer”, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas e fluxogramas”.

Partindo da perspectiva do estágio como redução à hora da prática nas escolas, os licenciandos devem tomar cuidado com o a confecção e a utilização de material didático oferecidas pelas oficinas pedagógicas, pois, muitas vezes essas oficinas têm submetido os próprios licenciandos à prestação de serviços gratuitos em escolas do nosso país. Deve-se perceber que a função do estágio é contribuir para que o futuro docente desenvolva determinadas habilidades teóricas e práticas que vão ser necessárias ao bom desempenho da sua prática docente.

Assim, de acordo com as referidas autoras, esta perspectiva reforça que os professores em formação possam valorizar e utilizar demasiadamente de técnicas e metodologias universais, desconsiderando a escola como um espaço amplo, complexo e incluindo situações diversificadas. No entanto, entendemos que eles não podem ficar presos e reduzidos a certo domínio de determinadas técnicas.

Diante das duas concepções de estágio apresentadas, observamos que o estágio não é um momento de prática ou teoria, compreendemos que prática e teoria devem andar juntas, ou seja, os professores precisam na sua prática docente utilizar a reflexão para aprimorar o seu trabalho e como também o seu modo de ensino nas escolas. A profissão de ser professor é uma prática social, o professor não pode resumir o seu trabalho nas escolas em apenas teoria ou prática, o estágio na verdade tem que unir ao mesmo tempo a teoria e prática para os professores em formação. Para Pimenta e Lima o estágio

[...] é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. (PIMENTA e LIMA, 2004, p.41).

Defendendo a importância à relação teoria e prática na concepção de estágio, Barreiro e Gebran apontam que:

Nessa perspectiva, o estágio coloca-se como teórico-prático e não como teórico ou prático, devendo possibilitar, aos estagiários, melhor compreensão das práticas institucionais e das ações praticadas pelos profissionais, como maneira de preparar dos futuros professores (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.28).

De acordo com que é destacado pelas autoras, percebemos que o estágio supervisionado tem que ser fundamental na formação de professores, contribuindo para uma reflexão crítica da própria prática docente.

Tendo em vista as duas concepções de estágio existentes nos cursos de formação de professores, ou do próprio entendimento entre teoria e prática, Pimenta e Lima (2004, p. 44) situam duas perspectivas na “busca para superar a pretensa dicotomia entre atividade teórica e atividade prática”. A primeira concepção identificada pelas autoras é o estágio como a aproximação da realidade e atividade teórica e, a segunda, o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio.

O estágio como a aproximação da realidade e atividade teórica requer dos professores em formação a apropriação e o conhecimento da realidade em qual atuará. Na verdade, os licenciandos precisam refletir e questionar a sua prática pedagógica.

Para Pimenta e Lima (2004) o estágio não é só a parte prática do curso, mas a reflexão crítica a partir da realidade e conclui que:

[...] ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto de práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e a sociedade que a práxis³ se dá. (PIMENTA e LIMA, 2004, p.45).

Nesse sentido, notamos a necessidade de mudança em relação ao próprio entendimento do estágio como uma atividade meramente prática ou teórica nos cursos de formação. Como já mencionado acima, o estágio precisa ser teórico-prático, possibilitando para os professores a prática da reflexão crítica da realidade em que os mesmos estão inseridos, ou seja, que não seja só do ponto de vista técnico, como também social, cultural e político.

³ A práxis remete a ideia e prática, mais vai além. A prática é puro fazer, a práxis é fazer que resulta de ação reflexiva e a ação reflexiva, por sua vez, constitui um olhar sobre si e sobre o mundo em posição avaliativa sobre o sentido e o valor que se pretende executar. (SILVA, 2009)

Partindo do pressuposto da prática docente reflexiva, Pimenta e Lima (2004), afirmam que a pesquisa como método de formação de futuros professores

[...] se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam, por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA e LIMA, 2004, p.46).

Dessa forma, a segunda perspectiva apontada por Pimenta e Lima (2004), é a valorização do estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio. A partir dessa perspectiva citada pelas autoras, nota-se que a pesquisa no estágio acaba desenvolvendo nos professores em formação a prática da análise dos contextos escolares onde os mesmos estão inseridos, ou seja, através da pesquisa no estágio os professores podem refletir a constante prática docente nas escolas. Sendo assim, acreditamos que o estágio por meio da pesquisa abre possibilidades para os professores em formação compreenderem as situações vivenciadas e observadas por eles nas escolas, formando assim professores “críticos reflexivos” e “pesquisadores” da própria prática pedagógica.

Não obstante, os estágios supervisionados nos cursos de formação de professores têm um papel importante na vida dos licenciandos, pois podem possibilitar aos mesmos a reflexão crítica e a construção da identidade de um verdadeiro educador matemático possibilitando a uma prática docente de qualidade.

De acordo com Barreiro e Gebran (2006)

[...] o estágio pode se constituir no locus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 20).

A partir dos pensamentos das autoras, acreditamos que é de suma importância na formação dos professores a pesquisa no estágio, pois o desenvolvimento da pesquisa nos cursos da Universidade pode possibilitar nos professores a reflexão crítica, ou seja, leva os mesmos a conhecer e analisar melhor as escolas, bem como a comunidade onde todos os sujeitos estão inseridos.

Podemos considerar a partir dessas perspectivas apresentadas, que os Estágios Supervisionados nos cursos de formação podem desenvolver nos licenciandos a prática da análise e da reflexão da prática pedagógica, atribuindo a eles valores necessários para uma aprendizagem significativa para os alunos e para a escola.

2.2 O Estágio e a construção da identidade do professor

A identidade é um processo de construção e reconhecimento pessoal e profissional de qualquer cidadão. E quando falamos de identidade docente, estamos nos referindo a uma interação entre o professor e suas experiências individuais e profissionais. A identidade do professor se constrói e se transmite, e este “[...] defini-se a partir de como se reconhece no desempenho de papéis sociais e de como é reconhecido pelos outros no meio social” (GALINDO, 2004, p. 2). Este reconhecimento segundo Galindo (2004) é formado por dois pólos. O primeiro é o auto-reconhecimento, ou seja, é o processo pelo qual como o professor se conhece como profissional. E o segundo é o alter-reconhecimento, ou seja, como o professor é reconhecido pelas outras pessoas.

O professor é identificado como um sujeito que contribui para o desenvolvimento do conhecimento de seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. Esta identificação segundo o autor, ajuda no processo da identidade do professor, pois é através dela que o professor pode simbolizar, representar, criar, dar significados para o ensino da Matemática e formar cidadãos. Assim, a construção da identidade do professor não pode e não deve ser considerada somente a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, em sala de aula ou na própria Universidade. Mas, também, através de toda uma história de vida que carrega consigo a experiência familiar, social, econômica e cultural.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado é muito importante para o processo dessa identificação e construção da identidade docente, pois é uma disciplina que oferece aos licenciandos um momento único da experiência profissional. E esta experiência é valorizada pelos eles, uma vez que possibilita inserir o futuro docente em seu campo de trabalho, oferecendo o contato direto com a realidade dinâmica da escola, e desse modo, contribuindo para a prática pedagógica dos mesmos.

É possível perceber que a identidade docente é algo dinâmico, em relação direta com o contexto social no qual o professor está inserido; e esta identidade segundo Galindo (2004), se diz respeito “[...] a própria construção pessoal do sujeito”. Desse modo, acredita-se que os Estágios Supervisionados podem revelar elementos extremamente significativos para a formação inicial de professores acerca da construção da identidade do professor. Pois as experiências vividas nos Estágios Supervisionados a partir da teoria e prática, da ação docente refletida e das análises e questionamentos próprios e de outros professores, é que o licenciando vai construindo a sua forma de ser professor.

Dessa maneira, a construção da identidade do professor parte da sua trajetória e experiências docentes, de seus percursos formativos e profissionais e da sua necessidade de construir e reconstruir os seus conhecimentos.

2.3 O Estágio Supervisionado e a formação do professor reflexivo

Sabemos que todo ser humano que vive em sociedade tem uma capacidade inata de refletir. E quando falamos em formação docente pensamos logo em reflexão. Segundo Piconez (2006, p. 25)

[...] a prática da reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática; tem implicado um movimento, uma evolução, que revela as influências teóricas sobre a prática do professor e as possibilidades e/ou opções de modificação da realidade, em que a prática fornece elementos para teorizações que podem acabar transformando aquela prática primeira.

A autora acredita que a prática reflexiva contribui para a carreira dos professores que estão em formação, e essa prática tem que ser constituído nas escolas ou nos cursos de formação como uma verdadeira transformação da realidade escolar.

O conceito de “reflexão” segundo Valadares (1998, *apud* PIMENTA e GHEDIN 2006) se dá na década de 1980 e o seu principal fundador é Donald A. Schön, pois ele foi um dos pesquisadores que contribuiu para a prática reflexiva nos cursos de formação de professores. Com a ajuda de outros pesquisadores, o mesmo se baseou na epistemologia da prática, com o intuito de valorizar a prática reflexiva na formação dos professores, pois se verificou que com essa prática os professores se tornaram mais capazes de responder e sanar algumas dificuldades do contexto escolar. Além de tudo é importante ressaltarmos que todo ser humano em seu caráter cultural e social pode ser um sujeito reflexivo, pois, para Ghedin (2006, p. 130) “[...] a reflexão está sempre historicamente situada diante de circunstâncias concretas que estão ligadas ao contexto social, político, econômico e histórico”

Nesse sentido, Schön formula a perspectiva de professor reflexivo nos cursos de formação de professores em torno de três movimentos de reflexão. O primeiro movimento identificado por ele é a do “prático-reflexivo”, onde segundo ele os conhecimentos dos professores em formação resultam de teorias e prática vividas por eles na universidade e na escola. Pois, os cursos de formação de professores não podem só evidenciar a reflexão crítica durante a prática docente, o mesmo tem que priorizar também essa prática reflexiva aos licenciandos nos estudos teóricos por eles estudados. No que diz respeito à formação de professores Ghedin acredita

[...] que há de se operar uma mudança da epistemologia da prática para a epistemologia da práxis, pois a práxis é um movimento operacionalizado simultaneamente pela ação e reflexão, isto é, a práxis é uma ação final que traz, no seu interior, a inseparabilidade entre a teoria e prática. (GHEDIN, 2006, p. 133)

Para o autor, a teoria e a prática são indissociáveis para a prática docente dos futuros professores, pois para que ocorra uma mudança significativa no contexto escolar é necessário desenvolver nos professores em formação atividades que sejam ao mesmo tempo importantes para a teoria e para a prática. Para Ghedin (2006)

[...] a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem por resultado uma transformação real deste, a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas. (GHEDIN, 2006, p. 133)

Dessa forma, acreditamos que os estágios no curso de formação de professores têm um papel importante na carreira docente, pois além de vivenciar a realidade escolar em que os licenciandos vão atuar, o estágio possibilita a reflexão crítica durante a prática docente. A reflexão no estágio quando colocados ao mesmo tempo nos estudos teórico-prático podem resultar aos professores em formação para uma série de saberes para a prática pedagógica deles nas escolas, ou seja, eles irão tornar o seu trabalho mais responsável e comprometido. Para Ghedin (2006), refletir

[...] sobre os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha, a postura frente aos educandos, frente ao sistema social, político, econômico, cultural é fundamental para se chegar à produção de um saber fundado na experiência. (GHEDIN 2006, p.135).

O segundo movimento apresentado por Schön é o ensino “da prática à autonomia emancipadora da crítica”, espera-se que o professor reflexivo seja capaz de atuar de uma forma mais autônoma, inteligente, flexível, buscando construir e reconstruir conhecimentos. Ou seja, um professor que é capaz de criar, refletir, questionar a sua própria prática pedagógica. Pois, o professor crítico reflexivo tem um papel importante na transformação de um ambiente escolar, pois a partir da reflexão o professor pode contribuir para a formação de cidadãos críticos. Acreditando-se em uma prática reflexiva nos cursos de formação de professores, espera-se em uma prática com significados, ou seja, uma transformação da ação educativa. No entanto, para que ocorra a reflexão nos professores em formação, é preciso que os mesmos adquiram na prática um corpo de conhecimentos indispensáveis à sua prática profissional, ou seja, a reflexão. Segundo Ghedin (2006)

Refletir criticamente significa colocar-se no contexto de uma ação, na história da situação, participar em uma atividade social e tomar postura ante os problemas. Significa explorar a natureza social e histórica, tanto de nossa relação como atores

nas práticas institucionalizadas da educação, como da relação entre nosso pensamento e nossa ação educativa. (GHEDIN, 2006, p.138)

Diante disso, o autor acredita que é de fundamental importância os professores tomarem conhecimento do papel da prática reflexiva nas escolas, no sentido de que eles precisam partir para a construção de novos caminhos para sua prática, pensando sobre o que faz ou enquanto faz. O professor em formação precisa buscar sempre novas metodologias, análises, contextualizações, problematizações, apropriações de teorias, investigações para sua prática pedagógica.

O terceiro movimento apresentado por Schön “da prática docente à prática da crítica” é considerado como a análise que o professor realiza a posterior de sua prática, ou seja, o professor em formação passa a compreender as dificuldades, a descobrir soluções e orientar futuras ações. O professor procura compreender a sua ação, interpretando-a, e em seguida cria novas alternativas para sua prática pedagógica. As práticas pedagógicas dos professores em formação só terão um verdadeiro sentido nas escolas se no seu processo de ensino houver a reflexão crítica.

Ghedin (2006) acredita que o estágio junto com o fazer prático só tem sentido “[...] em face do horizonte de significações que podemos conferir ao nosso por que fazer” (GHEDIN, 2006, p. 141).

Sendo assim, esse movimento apresentado por Schön da reflexão sobre a prática e na prática acaba promovendo aos professores em formação a uma mudança na sua forma tradicional de ensinar, ou seja, esse movimento acaba atribuindo a eles uma reflexão crítica do perfil e da identidade do docente que está inserido em sala de aula. Pois através do ato da reflexão da prática e durante a prática os professores começam a perceber algumas das suas falhas no âmbito educacional, e em seguida os mesmos começam a construir a sua própria autonomia, virtude e validade, ou seja, proporciona aos alunos um conhecimento significativo da matemática.

Segundo Ghedin (2006)

[...] o ato reflexivo é uma atividade que implica uma mudança ativa (política) no interior da sociedade. Se não for assim, é mero exercício intelectual marcadamente alienante e não a construção filosófica do mundo, aliás, a reflexão que não se torna ação política, transformadora da própria prática, não tem sentido no horizonte educativo. (GHEDIN, 2006, p.142).

A partir das concepções do autor da “prática reflexiva” e “professor reflexivo”, compreendemos que o estágio além de ser uma ação responsável pela a articulação entre a

teoria e prática, ele pode assumir a sua importante função de possibilitar e contribuir para professores em formação a reflexão crítica. Segundo Kulcsar (2006) o estágio não pode ser

[...] encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de torça de serviço e possibilidade de abertura para mudanças. (KULCSAR, 2006, p.65)

E indo mais além, pode-se dizer que os estágios nos cursos de formação de professores podem possibilitar ao licenciandos o reconhecimento e a localização dos espaços escolares em que futuramente irão atuar, pois é na universidade especificamente nas disciplinas de estágio que eles conseguem encontrar a sua verdadeira identidade educacional.

Segundo Januário (2008, p. 4-5) orienta que,

[...] sendo instancia privilegiada de articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos, o Estágio Supervisionado precisa ser organizado e planejado de modo coerente e com os objetivos que pretendem atingir. Assim, o Estágio Supervisionado deve ter como objetivos, proporcionar a imersão do futuro professor no contexto profissional, por meio de atividades que focalizem os principais aspectos da gestão escolar, como elaboração da proposta pedagógica, do regimento escolar, a gestão dos recursos, a escolha dos materiais didáticos, o processo de avaliação e a organização dos ambientes de ensino, em especial no que se refere às classes de Matemática. (JANUÁRIO, 2008, p. 4-5).

Concordando com esse entendimento, podemos acrescentar que o estágio é uma oportunidade em que os licenciandos têm de estar em contato com seu futuro campo de trabalho, e uma possibilidade de que os futuros professores possam ter autonomia da sua construção, reflexão, legitimação e do fortalecimento da identidade docente, bem como para com a formação do profissional crítico-reflexivo.

Dessa forma, o estágio constitui-se, portanto, em uma oportunidade única para que o professores em formação aprimore as suas práticas docentes, construindo novos saberes necessário à sua própria prática pedagógica.

Diante disso, as reflexões críticas nos licenciandos podem também melhorar a sua prática e favorecer o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem de ensino nas escolas, concedendo a ideia de que o conhecimento gerado através da própria prática pode levar os mesmos a reconstruir seu trabalho a partir dos fundamentos aprendidos nos Estágios Supervisionados.

Dessa forma, é pertinente considerarmos a reflexão necessária ao exercício da prática pedagógica, e que para obter um entendimento claro da prática desenvolvida pelos professores

em sala de aula e necessário pautar o seu trabalho em torno de uma prática docente crítico-reflexivo.

Assim, o estágio supervisionado na universidade vai muito mais além de ensinar a “ser professor”, o estágio possibilita aos futuros professores refletir a prática docente dos mesmos. Pois, os estágios contribuem no aprender e no saber ensinar, no refletir a cada escola que surge aos caminhos dos licenciandos, e também a cada conceito de ensinar e a cada aluno que surge e que se insere no contexto escolar, proporcionando a formação de um educador matemático.

2.4 Considerações sobre a legislação do Estágio na formação do professor no Brasil

O Brasil nas últimas décadas vem mostrando certa preocupação com a formação dos profissionais que vão atuar na carreira docente. Nos últimos tempos o processo educacional no Brasil sofreu algumas mudanças, com a nova realidade de professores no contexto escolar e das formas de como tem sido o ensino nas escolas, ouve-se uma necessidade urgente de reformas nos estágios supervisionados. Nesse sentido, a Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores no Brasil apresentam uma breve trajetória, que se refere ao contexto das escolas, da sociedade e da educação brasileira.

As décadas de 1920 e 1930 foram importantes para o movimento educacional brasileiro, pois esse período foi atingido com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Em 1932, a educação brasileira passou por uma análise em todos os aspectos, pois visava à obtenção de uma nova política educacional. No ano de 1937, com a vigência do “Estado Novo”, foi preciso adotar uma política centralizadora, que se promulgasse em uma lei comum a todos os estados da União e a educação brasileira.

Em 1939, foi publicado o Decreto-Lei n.1190/39 que dispunha sobre a formação dos Cursos de Licenciatura, criando-se a Faculdade Nacional de Filosofia. A Lei 1190/39 em seu artigo 1º decreta.

Art.1º. a) Preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituam objeto do seu ensino. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.40).

Tal decreto define ainda, que ao término do curso de bacharel, com duração de três anos, o acadêmico ainda podia optar por fazer mais um ano de curso de Didática para obter o título de licenciado, originando-se o conhecido sistema 3 + 1 (três mais um). O processo de

separação entre o conteúdo estudado no curso de bacharel (onde eram vistas as disciplinas do conteúdo) e os métodos de ensino, que são vistos apenas no curso de Didática não mais se faz presente nos cursos de formação de professores, pois a disciplina de Didática hoje em dia faz parte dos cursos de Licenciatura. Segundo Barreiro e Gebran (2006, p.41) “[...] esse processo, permeado de inúmeras reformas na estrutura de ensino, ainda que pouco articulado com a formação pedagógica dos professores, provocou um crescimento gradativo das Escolas Normais”.

Durante este regime, a prática de diferentes leis em cada Estado foi discutida e com o Decreto Lei n.8530/46, que dispõe sobre a Lei Orgânica do Ensino Normal, fica estabelecido:

[...] 1. Promover a formação docente necessária às escolas primárias; 2. Habilitar administradores destinados às mesmas escolas; 3. Desenvolver e propagar conhecimentos e técnicas relativos á educação da infância. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.38)

Com a lei orgânica o Ensino Normal fica, portanto, subdividido em dois níveis de cursos: o primeiro ciclo é as Escolas Normais Regionais destinadas à formação de professores regentes de ensino primário e com duração de quatro anos, e o segundo ciclo é as Escolas Normais, com duração de três anos, onde havia uma “Estrutura Curricular” mais diversificada e especializada. Dessa forma, a prática de ensino para a formação docente acaba ficando restrita como disciplina na terceira série do curso.

Com a constituição de 1946, os Estados e o Distrito Federal passaram a organizar seus próprios sistemas de ensino, obedecendo às diretrizes e bases da educação nacional, fixadas pela União. No mesmo período, foram aprovados mais dois Decretos de Lei: Decreto-Lei n.9053, que dispunha sobre a obrigatoriedade das Faculdades de Filosofia manter a prática docente aos alunos do curso de Didática, uma vez que era visto como um tema do programa e não como um componente do currículo mínimo exigido. O segundo Decreto-Lei 9092 dispõe que a partir do quarto ano nos cursos de bacharelado e licenciatura os alunos possam optar “por duas ou três cadeiras ou cursos dentre os ministrados pela faculdade”. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.44)

Segundo Barreiro e Gebran (2004), nas décadas de 1950 e 1960 houve um movimento no Brasil, os trabalhadores reivindicavam por seus direitos. Quanto à prática de ensino, considerava-se que havia um distanciamento entre a teoria e a prática, ou seja, ainda havia uma separação de método e conteúdo, pois se acreditava que para a aprendizagem dos alunos se tornarem práticas eram necessários que os mesmos imitassem e reproduzissem modelos de ensino já existentes. De acordo com Barreiro e Gebran (2006, p.43) “Esperava-se que se

ensinasse o professor a ensinar, conforme padrões consagrados. Sua formação prática, portanto, seria a de reproduzir e exercitar modelos”.

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, é promulgado, em 1962, o Parecer 292/62 do então Conselho Federal de Educação, estabelecendo que “os currículos mínimos dos cursos de licenciatura compreendem as matérias fixadas para o bacharelado, convenientemente ajustadas em sua amplitude, e os estudos profissionais que habilitem ao exercício do magistério no ensino médio”. Segundo a LDB (BRASIL, 1961 *apud* BARREIRO e GEBRAN 2006, p. 44).

O Parecer 292/62 também determina a obrigatoriedade da disciplina de Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado, estipulando que o currículo mínimo para a licenciatura são as disciplinas do bacharelado e os estudos para o magistério através das disciplinas pedagógicas como: Psicologia da Educação, Didática e Elementos de Administração Escolar e Prática de Ensino (neste caso somente das matérias que se requer habilitação profissional). Em 1969, o estágio supervisionado passa a ter o tempo mínimo de 5% da carga horária do curso, conforme determinação do Parecer 627/69.

Segundo Barreiro e Gebran (2006), neste contexto da educação, em 1964, com o Golpe Militar, o Estado passa a adotar um modelo de educação técnico-quantitativo, que determina a obrigatoriedade do ensino de segundo grau profissionalizante. Esta situação acaba gerando novas Leis que vão dispor sobre o Magistério, agora com um caráter profissionalizante.

Conforme Barreiro e Gebran (2006)

[...] esse processo gera uma crise no sistema educacional e o governo passa a adotar uma série de medidas em curto e longo prazo, resultantes de acordos MEC/USAID, que atingem todo o sistema de ensino em seus diferentes níveis e em toda a sua organização, estruturação, planejamento e currículo. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.46)

Para essas autoras, com a Lei n.5962/71, verifica-se a extinção das Escolas Normais Ginásiais, restringindo a formação de professores para as séries iniciais no nível do 2º grau, denominada Habilitação Específica para o Magistério (HEM), onde os professores das séries iniciais cursariam três anos do curso, sendo apenas os dois últimos com disciplinas específicas para o magistério e, ao término deste, estariam habilitados para o exercício da profissão. Neste curso, a prática de ensino constava apenas no 3º ano, ocorrendo o desenvolvimento de estágio junto a uma unidade escolar, realizadas as fases de observação, participação e regência de aulas. Segundo Oliveira (1994, *apud* BARREIRO e GEBRAN 2006, p. 47)

Esse caráter terminal atendia a um objetivo maior, seria formado, em curto prazo espaço de tempo, um bom contingente de professores disponíveis à extensão do ensino público, o que provoca uma desvalorização das profissionais relativas ao magistério, decorrente de uma política expansionista que não visava a qualidade e sim quantidade” (OLIVEIRA1994, *apud* BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.47)

Ao final do regime militar houve uma alteração da Lei n. 5692/71, ocorrida em 18/10/1982, e é promulgada a Lei 7044 que determina que o estágio nos cursos de licenciaturas continue como Curso Normal, ou seja, com fases de observação, participação e regência, não havendo preocupação com a articulação entre a realidade do ensino do 1º grau e a formação do professor.

Em 1996, é promulgada a atual Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDB n.9394/96 onde determina em seu artigo 62

Art.2º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.” (BRASIL, 1996 *apud* BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.54)

Quanto à prática de ensino, prevê a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (BRASIL, 1994 *apud* BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 54), em seu artigo 65 se dará “[...] a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”. Ainda, com relação à discussão sobre “prática de ensino” a legislação através de parecer do CNE n.27/2001 ressalta que, a partir da data de sua publicação, o estágio obrigatório deve se desenvolver a partir do início da metade do curso.

No aspecto de formação docente, a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, respaldada no Parecer CNE/CP 28/2011 dispõe em seu artigo primeiro sobre a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, estabelecendo:

Art.1º. A carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:
I-400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
I- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
III-1800 (mil e oitocentas) horas de aula para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
IV-200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. (BRASIL, 1996 *apud* BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.58)

Sendo assim, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) aprovada em dezembro de 1996 para os cursos de formação de profissionais para a Educação Básica, os cursos de Licenciatura no Brasil tiveram de se inserir nesse contexto apresentado acima, pois os cursos de formação de professores precisam buscar adaptação a essa legislação vigente garantindo, ao mesmo tempo, qualidade na formação docente.

Barreiro e Gebran (2006) acreditam que as regulamentações da LDB colocadas nos cursos de formação de professores

[...] definiram novas concepções, organização e estruturação dos cursos de formação de professores, tendo exigido reformulações significativas nos projetos pedagógicos dos cursos, em especial, nas licenciaturas, mas os resultados desse processo ainda merecem aprofundamento (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 60)

Segundo a LDB (BRASIL, 1996, *apud* BARREIRO E GEBRAN, 2006)

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de professores experientes. (BRASIL, 1996*apud* BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.56)

Dessa forma, sendo o estágio obrigatório por lei e fazendo parte dos cursos de formação de professores, é necessário verificarmos a regulamentação e os objetivos dos estágios na UFPB e no curso de Licenciatura em Matemática do CAMPUS IV- Litoral Norte, pois consideramos importante para a compreensão da percepção dos licenciandos e licenciados do curso que eles estão inseridos, ou das disciplinas de estágio do curso.

No Regimento Geral da UFPB, a regência do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura está dentro dos procedimentos institucionais da Lei no 9.394, LDB, de 20 de dezembro de 1996. De acordo com a Resolução N° 47 de 28 de junho de 2007 do CONSEPE- Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFPB, o seu artigo primeiro dispõe que

Art. 1° O estágio curricular supervisionado da Universidade Federal da Paraíba - UFPB será regido pela presente resolução e por normas emanadas dos respectivos Cursos de Graduação, de educação profissional técnico de nível médio, obedecendo à legislação federal vigente, podendo constar no currículo como componente curricular básico profissional ou complementar. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007, p.1)

A mesma Resolução dispõe do seu artigo terceiro sobre os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado, estabelecendo:

Art.3º I- Contribuir para a qualidade de formação acadêmico- profissional por meio da teoria com a prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado;
 II- Inserir o aluno na sua realidade social, econômica, política e cultural, ampliando as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional;
 III- Promover a integração entre a Universidade e Sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007, p.2)

De acordo com essa Resolução, os Estágios Supervisionados na UFPB têm o objetivo de contribuir aos licenciandos por meio da teoria e prática para uma formação de qualidade dos mesmos, atribuindo-o a integração da Universidade e Comunidade. Pode-se dizer que o estágio na UFPB pretende promover aos professores em formação a realidade do contexto escolar onde eles vão se inserir e também a uma reflexão crítica da própria prática docente. Pois, a reflexão é de fundamental importância para os cursos formadores, e ao mesmo tempo para assegurar um estágio com qualidade é necessário partir da reflexão crítica da própria prática docente.

Segundo Kulcsar (2006), é importante que se valorize um estágio voltado

[...] para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade, para que se possa perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir” (KULCSAR, 2006, p.64)

Vemos que os objetivos dos Estágios Supervisionados da UFPB na Resolução Nº 47 e o que cita a autora estão em consonância, sendo assim os licenciandos dos cursos de licenciatura podem ser os protagonistas no desenvolvimento das atividades nas escolas e na universidade, e acima de tudo podem ser sujeitos críticos reflexivos.

Com relação ao Curso de Licenciatura em Matemática/CAMPUS IV, o Colegiado do Curso no uso de suas atribuições, regulamenta no artigo primeiro do Regulamento 02/2012 que

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino do Curso de Licenciatura em Matemática é caracterizado como atividade curricular prática pré-profissional realizada em situações reais de trabalho sob a orientação desta Instituição de Ensino, envolvendo aspectos humanos e técnicos da profissão bem como o comprometimento social e político com o contexto do campo de estágio. Entende-se o estágio supervisionado como eixo articulador entre teoria e prática e como tal deverá ser executado *in loco*, onde o estagiário terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2012, p.2)

Conforme com o que foi destacado acima pelo Regulamento 02/2012, podemos observar que os Estágios Supervisionados no Curso de Licenciatura em Matemática/CAMPUS IV, têm como propósito contribuir aos licenciandos com um estudo de

ordem teórico-prático, bem como o comprometimento dos mesmos no ambiente escolar, desenvolvendo nos professores em formação a busca da pesquisa e da reflexão crítica para a sua prática docente.

Diante desse fato é necessário destacarmos que o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Matemática/ CAMPUS IV, está de acordo com o que Pimenta e Ghedin (2006, p. 134) acreditam, pois

[...] é nesta relação entre teoria e prática que se constrói também o saber docente, que é resultado de um longo processo histórico de organização e elaboração, pela sociedade, de uma série de saberes, e o educador é responsável pela transmissão deste saber produzido.

O Regulamento do curso no seu artigo segundo dispõe que o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática tem como objetivos:

- I- Oferecer aos discentes do curso de Licenciatura em Matemática condições para vivenciar a prática pedagógica nos níveis de Ensino Fundamental e Médio;
- II- Proporcionar ao licenciando contato com a realidade educacional da região onde o curso esta inserido;
- III- Proporcionar ao licenciado experiência e prática profissional atuando tanto nas instituições do ensino público como privado;
- IV- Favorecer o desenvolvimento das habilidades e competências imprescindíveis ao desempenho da profissão;
- V- Primar, no campo do estágio, pelo desenvolvimento de uma atitude profissional e ética
- VI- Observar e adquirir conhecimento com a vivência junto a profissionais de ensino. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2012, p.2)

Nesse sentido, os Estágios Supervisionados na UFPB/CAMPUS IV, têm como objetivo principal a análise reflexiva da prática por meio da observação em salas de aula no Ensino Fundamental e Médio, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com o artigo terceiro do Regulamento 02/2012, o estágio no curso de Matemática é obrigatório, e este de acordo com o CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 deve estabelecer no mínimo de quatrocentas horas de participação dos licenciandos, sendo estas distribuídas da seguinte forma:

- I.75 (setenta e cinco) horas realizadas na disciplina de estágio supervisionado I;
 - II. 90 (noventa) horas realizadas na disciplina de estágio supervisionado II;
 - III. 120 (cento e vinte) horas realizadas na disciplina de estágio supervisionado III;
 - IV. 120 (cento e vinte) horas realizadas na disciplina de estágio supervisionado IV;
- (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2012, p.3)

Durante os estágios supervisionados, os licenciandos têm que concluir essa carga horária citada, pois está prevista no Regulamento 02/2012 do curso. A efetivação de todos os estágios supervisionados pelos licenciandos ocasionará e contribuirá para a conclusão do

curso dos mesmos. Os licenciandos só podem se matricular na disciplina de Estágio Supervisionado I, se estiver matriculado ou cursado a disciplina de Didática, pois essa disciplina é essencial na garantia da construção de conhecimentos dos licenciandos. E ainda, a Regulamentação 02/2012 do curso de Matemática no seu artigo sétimo estabelece as formas de realização do Estágio Supervisionado, garantindo que este se dará de acordo com as propostas do CNE/CP 28/2002.

Para a intervenção dos licenciandos nas escolas públicas e privadas da região, observa-se que a presença de professores supervisores do estágio é de fundamental importância. A participação dos mesmos só contribuirá nesse processo educativo, valendo que ninguém aprende sozinho. Os professores supervisores são úteis durante todos os Estágios Supervisionados, pois vão ser eles que proporcionarão aos licenciandos a imersão no contexto escolar, contribuindo para a prática docente dos futuros professores. As experiências dos licenciandos na Universidade e nas escolas podem levar o professor responsável pelo estágio a fazer um excelente material de estudo com os próprios licenciandos, propiciando possíveis mudanças no quadro educacional. Segundo o Regulamento 02/2012 do curso de Matemática, os professores supervisores farão visitas periódicas nas escolas, verificando a presença do estagiário na mesma, ou seja, a supervisão dos Estágios se dará sob as formas: diretas e semidireta, considerando as etapas distintas de cada estágio.

Entende-se por supervisão direta o acompanhamento contínuo das atividades de campo executadas pelos licenciandos, devendo ser assegurado aos mesmos a prática docente segura e eficaz. A supervisão semidireta é o acompanhamento das reuniões, entrevistas e visitas nas escolas pelos professores e gestores que observaram a prática docente dos licenciandos.

O Regulamento do curso no seu artigo nono dispõe que os licenciandos que já exercem a atividade docente na disciplina de Matemática na Educação Básica, no Ensino Fundamental e Médio têm que se matricularem nos Estágios Supervisionados III e IV. Com relação a prática pedagógica dos licenciandos nos anos Finais do Ensino Fundamental será ministrada no mínimo 120 (cento e vinte) horas-aula no semestre letivo em que os mesmos estão matriculados. Já para o Ensino Médio, será ministrada 120 (cento e vinte) horas-aula no semestre letivo, mas para isso os licenciandos precisam se matricular e apresentar o termo de Compromisso de Estágio- TCE e o Plano de Atividades de Estágio- PAE para a Universidade.

É necessário que, em final de cada Estágio Supervisionado os licenciandos apresentem um Relatório Final da sua intervenção nas escolas para fins da avaliação dos mesmos, conforme estabelecido no parágrafo 2º, do Art. 15 do Regulamento 02/2012.

Os professores do curso de Licenciatura em Matemática acreditam que os alunos devem passar pelos conhecimentos e estudos de ordem teórico-práticos oferecidos pelos Estágios Supervisionados, pois, as aprendizagens oferecidas por essas disciplinas são significativas e importantes no processo de formação de futuros professores reflexivos. Com isso, a participação dos licenciandos nos Estágios Supervisionados III e IV é de extremamente significância, pois os mesmos poderão focalizar e refletir sobre os principais aspectos da gestão escolar.

De acordo com o artigo 24 do Regulamento 02/2012, a programação do estágio no curso de Matemática constará de Plano de Curso elaborado pelo professor-supervisor, sejam para os Estágios Supervisionados I, II, III e IV. Com isso, o estágio supervisionado I tem por objetivo discutir e analisar o processo de ensino-aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas da nossa região. Esta disciplina acaba discutindo com os licenciandos os documentos oficiais que regem o Ensino Fundamental, e estes são necessários para a construção da identidade do professor de Matemática.

Já o estágio supervisionado II tem por objetivo discutir e analisar o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio das escolas públicas e privadas da nossa região, ou seja, analisar as orientações presentes nos documentos oficiais voltados para a estruturação e funcionamento do Ensino Médio no país e o sistema referencial de avaliação matemática para este nível de ensino. A disciplina de Estágio Supervisionado III tem por objetivo propiciar aos licenciandos para a prática docente em escolas públicas ou privadas no Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), gerando questionamentos e reflexões sobre a sua própria prática docente. O Estágio Supervisionado IV seguirá os mesmos procedimentos de desenvolvimento das atividades realizadas no Estágio III, mas o foco agora é voltado para a prática docente de licenciandos no Ensino Médio, considerando as discussões realizadas no estágio II. No mesmo artigo se faz necessário a obrigatoriedade como parte do estágio III e IV o Projeto de Intervenção e o Relatório Final dos licenciandos.

Partindo da perspectiva de um Estágio Supervisionado obrigatório e que a avaliação de aprendizagem é de fundamental importância para diagnosticar a postura dos licenciandos na Universidade e nas escolas, pode-se observar que a avaliação dos Estágios Supervisionados é contínua. Nos estágios supervisionados I e II as avaliações dos licenciandos são feitas através das discussões de textos, dos exercícios feitos no Ambiente Virtual Moodle- UFPB, participação em sala de aula, trabalho em equipe e individual, prova e a apresentação do Relatório Final do Estágio. Os Estágios Supervisionados III e IV tem como avaliações além das mesmas atividades realizadas no Estágio Supervisionado I e II, as observações das

escolas, a intervenção dos licenciandos na mesma e a apresentação do projeto de ação/intervenção na sala de aula. As avaliações nos Estágios Supervisionados têm o objetivo de contribuir no processo de formação dos licenciandos para a prática da reflexão, promovendo aos mesmos a discussão e análise da realidade do ensino-aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas ou privadas do nosso país.

Com isso, acreditamos que as avaliações nos estágios supervisionados são um rico momento na formação do professor, pois os conhecimentos teóricos e conhecimentos práticos acabam se articulando, contribuindo assim para uma reflexão crítica da prática docente. E no artigo 24 da regulamentação 02/2012 identificamos a instância privilegiada dos Estágios Supervisionados para os licenciandos da UFPB/CAMPUS IV. Pois estes permitem aos licenciandos a articulação entre os estudos teóricos e os saberes práticos. Além disso, no mesmo artigo pode-se dizer que o estágio possibilita aos licenciandos para discussões e análises dos documentos oficiais que são importantes na formação dos professores, pois estes acabam refletindo a sua futura prática docente.

E indo mais além, pode-se dizer que os Estágios Supervisionados além de serem uma disciplina indispensável na formação dos licenciandos estas têm a possibilidade de gerar ações transformadoras nos mesmos com a relação teoria- prática.

Os Estágios Supervisionados através da teoria e prática oferecida no curso de Licenciatura em Matemática aos licenciandos da UFPB/CAMPUS IV podem promover mudanças no processo educacional, como um resultado de não só conhecer a realidade escolar, mais de querer agir, e acima de tudo vivenciar, experimentar, refletir, tentar e insistir numa educação de qualidade.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Apresentação dos dados do Questionário

Com base no objetivo de nossa pesquisa, que é investigar as possíveis contribuições dos Estágios Supervisionados na formação dos licenciados e licenciandos, apresentamos os dados coletados e algumas discussões acerca dos mesmos.

Por meio do questionário (Apêndice I) aplicado aos licenciados e licenciandos, nós descrevemos e analisamos os dados coletados. Dessa forma, nossa apresentação e análise de dados são feitas com base nas respostas dos quinze sujeitos, os quais são identificados por S1 (sujeito 1), S2 (sujeito 2), S3 (sujeito 3), S4 (sujeito 4), S5 (sujeito 5), S6 (sujeito 6), S7 (sujeito 7), S8 (sujeito 8), S9 (sujeito 9), S10 (sujeito 10), S11 (sujeito 11), S12 (sujeito 12), S13 (sujeito 13), S14 (sujeito 14) e S15 (sujeito 15). Alguns resultados da nossa pesquisa são apresentados por meio de tabelas, com o intuito de melhor visualização dos dados numéricos. As questões são apresentadas e discutidas na ordem como apresentadas no questionário.

O questionário foi composto de dezoito questões, e entre elas existem perguntas abertas, fechadas e mistas (abertas e fechadas). A primeira e a segunda questão caracterizaram o pesquisado (licenciado e licenciando) como indivíduo social a partir dos critérios de gênero e faixa etária; da questão três a dez investigamos a formação, o trabalho e atuação dos licenciados e licenciandos; na questão onze foi proposto aos pesquisados expor quais são as razões que os levaram a optar por um curso de licenciatura; na questão doze verificamos a contribuição de outras disciplinas na Universidade para a formação dos licenciandos e licenciados. Da questão treze a dezessete analisamos a percepção que cada licenciado e licenciando possui sobre as disciplinas de Estágio Supervisionado. E na questão dezoito, fechando o questionário, procuramos identificar se os licenciados e licenciandos irão aplicar ou aplicam os conhecimentos adquiridos realizados pelos Estágios Supervisionados na sua prática docente.

A primeira questão enfatizou a questão do gênero dos pesquisados e foi identificado que 53% são do sexo masculino (8 sujeitos), e 47% do sexo feminino (7 sujeitos). Como se pode observar nos dados coletados o número de pesquisados do gênero masculino é quase o mesmo ao gênero feminino, onde podemos verificar que hoje já não existe mais a visão tradicionalista que algum tempo existia, de que só os homens dominavam áreas de atuação que envolvia as ciências exatas.

A questão de número dois refere-se à faixa etária dos pesquisados. Pelos resultados que observamos temos 67% (10 sujeitos) estão na faixa etária entre vinte e vinte e cinco anos, 13% (2 sujeitos) dos pesquisados estão na faixa etária entre vinte e seis e trinta anos, e na

faixa etária acima de trinta anos esse percentual é de 20% (3 sujeitos). Esses dados nos levam a perceber que a maioria dos sujeitos pesquisados é jovem.

Ao considerarmos o nível de formação dos sujeitos na questão três percebemos que 80% (12 sujeitos) são licenciandos, estes são os sujeitos S2, S3, S4, S5, S6, S9, S10, S11, S12, S13, S14 e S15, e 20% (3 sujeitos) são licenciados, sendo os sujeitos S1, S7 e S8. Esses dados nos levam a perceber que 100% dos pesquisados já vivenciaram ou vivenciam, durante as aulas dos Estágios Supervisionados, a realidade das escolas públicas e/ou privadas.

Em relação ao período em que se encontram os licenciandos no curso de Licenciatura em Matemática na UFPB/CAMPUS IV, na questão quatro percebemos que 59% (7 sujeitos) estão no décimo período, e que 41% (5 sujeitos) estão no nono período. Observamos que a maioria desses licenciandos que foram pesquisados já está perto de concluir o curso de Matemática, logo já cursou ou está cursando o Estágio Supervisionado IV, o último Estágio do curso.

A quinta questão trata sobre o semestre letivo em que os licenciados concluíram o curso de Licenciatura em Matemática na UFPB/CAMPUS IV. Vejamos os dados na tabela 1.

Tabela1: Conclusão do curso dos licenciados

Semestre de Conclusão	Números de sujeitos	Percentual (%)
2011.1	0	0
2011.2	1	33
2012.1	2	67
Total	3	100

Fonte: Elaboração do Autor

Os dados da tabela 1 expõem que dos 20% dos licenciados, 67% concluíram o seu curso no semestre 2012.1, dos quais esses foram os sujeitos S1 e S8, e 33% concluíram em 2011.2 sendo este o sujeito S7, e nenhum dos licenciados concluíram o curso no semestre 2011.1, porque o curso começou em 2006.2, portanto, durante esse semestre o curso ainda não tinha completado 10 períodos.

Em relação a sexta e sétima questões, enfatizamos se os licenciados e licenciandos trabalham ou não, e sim, em que trabalhavam. Os dados da questão seis nos mostram que 87% (13 sujeitos) dos licenciandos e licenciados trabalham, e 13% (2 sujeitos) ainda não

trabalham. Dessa forma, observamos que a maioria dos sujeitos pesquisados já trabalha ou trabalhavam durante o curso de Matemática.

Na questão sete foi investigado qual seria o setor de trabalho dos licenciados e licenciandos que marcaram sim na questão seis. Vejamos na tabela 2 os ambientes de trabalhos dos licenciandos e licenciados.

Tabela 2: Setor de Trabalho

Ambiente de Trabalho	Número de Sujeitos	Percentual (%)
Escola	10	77
Órgão Público	2	15
Comércio	1	8
Total	13	100

Fonte: Elaboração do Autor

Analisando os dados da tabela 2, verificamos que 77% dos sujeitos trabalham em escolas, 15% trabalham no Órgão Público na função de auxiliar administrativo, e 8% trabalha em um comércio do setor alimentício. Com esses dados observados podemos dizer que a maioria dos sujeitos pesquisados já trabalha ou trabalhavam em escolas.

Na oitava pergunta trata da questão do licenciado ou licenciando querer ser “professor”. Percebemos que 100% (15 sujeitos) dos pesquisados querem ser professor de Matemática. A partir desses dados vemos que o curso de Matemática na UFPB/CAMPUS IV, pode estar contribuindo nos licenciandos e licenciados a vontade e o gosto pela carreira do magistério, mesmo aqueles que atuam em outro setor de trabalho.

Em relação à nona questão que se refere à atuação como professor de Matemática na Educação Básica, verificamos que atualmente os sujeitos S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9 e S10 que representam 66% (10 sujeitos) dos licenciados e licenciandos já lecionam, e 34% (5 sujeitos) ainda não lecionam, embora esses 34% dos licenciados e licenciandos (S10, S11, S12, S13 e S14) não vivenciem ainda a experiência de uma escola, atualmente alguns deles estão trabalhando em outros setores, e outros são apenas estudantes . Ou seja, os professores S10 e S11 trabalham em um Órgão Público, o professor S12 trabalha no comércio, e os professores S13 e S14 são estudantes. Dessa forma, Os dados nos mostram que a maioria dos sujeitos já vive a realidade e os desafios das escolas e que também mesmo trabalhando em outro ambiente ainda tem ou tinha tempo de atuar nas escolas como professores de Matemática, que é um ponto positivo.

Na décima questão refere-se aos que já lecionam, percebemos que os licenciandos e licenciados lecionam em algumas redes e modalidades de ensino. Nessa questão utilizamos a pergunta de múltipla escolha onde os pesquisados podem fornecer mais de uma resposta. Vejamos as opiniões dos sujeitos na tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Onde lecionam os licenciados e licenciandos?

Modalidades e Redes de Ensino	Número de Sujeitos	Percentual (%)
Ensino Regular em Escola Privada	7	43,75
Ensino Regular em Escola Pública	3	18,75
Ensino de Jovens e Adultos em Escola Pública	3	18,75
Ensino Técnico	0	0
Ensino Pré-Vestibular	1	6,25
Outras Modalidades	1	6,25
Total	15	100

Fonte: Elaboração do Autor

Observando os dados da tabela 3, verificamos que 43,75% dos pesquisados lecionam o ensino regular em escola privada, 18,75% lecionam o ensino regular na rede pública, 18,75% lecionam a modalidade de ensino de Jovens e Adultos em escolas públicas, nenhum dos pesquisados lecionam na modalidade de ensino técnico, 6,25% ensinam a cursinhos pré-vestibulares, e 6,25% ensinam a outras modalidades, e entre essas modalidades estão, tutoria à distância do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB Virtual e o Programa Mais Educação. Onde a primeira faz parte do trabalho do sujeito S1, e a segunda faz parte do trabalho do sujeito S9. Esses dados nos levam a perceber que a maioria dos licenciandos e licenciados da UFPB/CAMPUS IV, já lecionam em várias modalidades e Redes de Ensino, ou seja, estão vivenciando ou vivenciam os desafios do contexto escolar.

Na décima primeira questão foi investigado qual seria a razão que levaram os sujeitos a optarem por um curso de Licenciatura em Matemática. Essa questão foi proposta de forma aberta, para que os sujeitos pudessem se expressar livremente. Podemos perceber nas justificativas dadas pelos sujeitos que houve uma adversidade de razões. O sujeito S1 gosta de conversar e conviver com pessoas diversas, por isso que optou pelo curso de Licenciatura. O sujeito S2 respondeu que optou porque quer adquirir novos conhecimentos e melhorar a sua prática pedagógica. Para os sujeitos S3, S5, S10, S12, S14 e S15 suas razões por optarem por um curso de licenciatura foi porque sempre quiseram ser professor(a) e melhorar o processo de ensino no seu município. Os sujeitos S6, S7, S8 e S9 responderam que optaram pelo curso

de licenciatura por motivo de reopção de curso, mas a partir dessa afirmação observamos que esses sujeitos talvez se identificaram no curso, pois já são professores de Matemática nos seus municípios e também alguns deles já concluíram o curso de Matemática na UFPB/CAMPUS IV.

Já o sujeito S4, afirmou que tem afinidade com a disciplina de Matemática, por isso optou pelo curso. O sujeito S11 quis seguir o mesmo caminho dos pais, ou seja, ser professor. E por último o sujeito S13 escolheu o curso de Licenciatura por acreditar que o curso de Matemática na UFPB/CAMPUS IV, não é concorrido no vestibular. Através dessa afirmação notamos que hoje isso já não acontece mais, vemos que a concorrência pelo curso de Matemática no vestibular vem aumentando gradativamente.

Em relação à décima segunda questão, no que se refere à contribuição de algumas disciplinas do curso na formação docente, os sujeitos S1, S2, S3, S4, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12, S13, S14 e S15 responderam que os Estágios Supervisionados foram e são as disciplinas que mais contribuem ou contribuíram na sua carreira como professores.

Os sujeitos S2, S3, S5, S6, S7, S12, S13, e S14, afirmam também que as disciplinas de Matemática para o Ensino Básico (I, II, III e IV), contribuem ou contribuíram para sua formação docente. Os sujeitos S1, S2, S6, S9 e S14 acreditam que as disciplinas de Laboratório do Ensino da Matemática (I e II) contribuem ou contribuíram para a formação do futuro professor. Podemos perceber ainda que os sujeitos S1, S2 e S9 afirmam que as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral (I, II e III) foram e são fundamentais para sua prática docente. Os sujeitos S3, S6, S8, S9 e S15 afirmaram que a disciplina de Didática no curso de Licenciatura em Matemática contribui ou contribuíram para sua prática pedagógica. Já os sujeitos S6 e S9 ressaltaram que a disciplina de Política e Gestão da Educação contribui ou contribuiu para conhecer melhor os desafios e os problemas de um ambiente escolar. Os professores S13 e S15 afirmaram que a disciplina de Avaliação e Aprendizagem da Educação foi importante para sua carreira profissional como professor. Os sujeitos S10, S12 e S15 acreditam que Fundamentos Psicológicos da Educação foi uma das disciplinas que mais contribuiu ou contribuiu para a formação dos pesquisados. O sujeito S12 também respondeu como disciplinas importantes para a sua formação como professor de matemática os Fundamentos Sócio- Históricos da Educação e Fundamentos Antro-Filosóficos da Educação. E por último o sujeito S5 também acredita que a disciplina de Matemática Financeira foi que contribuiu para sua formação docente.

A partir da décima terceira questão, aprofundamos a percepção dos sujeitos sobre a contribuição dos Estágios Supervisionados na formação de um educador matemático, que é o

foco do nosso trabalho. A partir dessa questão propomos perguntas abertas, e outras mistas (fechadas e abertas). Na questão 13 procuramos saber se os licenciados e licenciandos consideram importante a disciplina de Estágio Supervisionado para o curso de Licenciatura em Matemática e porque consideram. Vejamos na tabela 4 as percepções dos sujeitos.

Tabela 4: A importância dos Estágios Supervisionados

A importância dos Estágios Supervisionados	Número de Sujeitos	Percentual (%)
Sim	14	93
Não	0	0
Em Parte	1	4
Total	15	100

Fonte: Elaboração do Autor

Os dados nos mostram que 93% dos licenciandos e licenciados consideram importantes os Estágios Supervisionados no curso de Licenciatura e 7% consideram em parte a importância dos Estágios Supervisionados para o curso de Licenciatura. Percebemos a partir desses dados a importância dos Estágios Supervisionados na formação dos licenciandos e licenciados. Os sujeitos S1, S12 e S8 responderam que os Estágios Supervisionados são uma oportunidade única de associar a teoria e prática ao mesmo tempo, e que estas são essenciais na prática docente.

Os sujeitos S2, S4, S9, S13, S14 e S15 decidiram ser professor depois de vivenciar uma sala de aula por intermédio dos Estágios Supervisionados. Já os sujeitos S3, S5, S7, S10 e S11 destacaram a importância dos Estágios Supervisionados, pois acreditam que essas disciplinas são pontes entre os professores com realidade da educação pública. O sujeito S6 foi o que respondeu que o Estágio Supervisionado contribuiu em parte para sua formação, mas sua resposta não contemplava o que estávamos pedindo na pergunta.

Na décima quarta questão investigamos se os licenciandos e licenciados durante o curso vivenciam ou vivenciaram alguma experiência ou discutem/ discutiram alguma teoria que considera ou considerou relevante para sua prática pedagógica. Analisando as respostas dos pesquisados, percebemos que os sujeitos S1, S2, S6, S7, S8, S11 e S15 discutiram documentos oficiais que regem a educação básica, teorias e metodologias de ensino. Os sujeitos S4, S10 e S13 afirmaram que não houve pontos relevantes para discutir ou vivenciar, acreditamos que talvez nessa afirmação haja uma contradição, já que esses pesquisados

responderam na décima terceira questão que vivenciaram as realidades de uma escola. Os sujeitos S9 e S14 responderam que vivenciaram durante as intervenções dos estágios supervisionados nas escolas as dificuldades dos alunos em um determinado assunto e a desmotivação do professor em sala de aula, e isso serviu também para suas discussões no curso. Já o sujeito S3 respondeu que os Estágios Supervisionados possibilitaram a teoria e prática para o seu processo de ensino e aprendizagem. O sujeito S12 afirmou que a experiência que teve nos Estágios Supervisionados foi que durante sua intervenção na escola “*os alunos se tornaram seus amigos*”. A resposta do sujeito S5 não contemplou o que pedimos na questão.

Na décima quinta questão continuamos a investigar se as discussões e atividades desenvolvidas nos Estágios Supervisionados possibilitaram ou possibilitam nos licenciados e licenciandos o papel da reflexão sobre a sua prática. Os sujeitos S1, S2, S5, S8, S12 e S13 afirmaram que os Estágios Supervisionados possibilitam ou possibilitaram a reflexão crítica da sua própria prática, e acreditam que a reflexão e a pesquisa melhoram a sua formação docente. Os sujeitos S4, S6, S9 e S10 afirmaram que os Estágios Supervisionados possibilitaram a eles perceber e refletir que ensinar não é só transmitir conteúdos ou atribuir notas para os alunos, mas acreditam que a formação de cidadãos é o mais fundamental no processo educativo. Os sujeitos S3, S11, S14 e S15 acreditam que os Estágios Supervisionados possibilitaram a construção de um professor comprometido, crítico e reflexivo. Já o sujeito S7 nos afirmou que “*não ouviu praticamente nada a respeito do professor reflexivo e professor pesquisador*”, teorias que acredita que são essenciais na sua formação. Dessa forma, o sujeito S7 entra em contradição com as respostas dadas por ele anteriormente, pois identificamos que na décima segunda questão ele nos informou que as disciplinas de Estágio Supervisionado contribuíram para a sua prática pedagógica, e na décima quarta questão o mesmo nos informou que discutiu os documentos oficiais que regem a Educação Básica, isso implica que implicitamente isso foi discutido na Universidade sobre o papel do professor de Matemática em sala de aula.

Na décima sexta questão abordamos de que forma as discussões sobre as relações professor-saber matemático, professor-aluno e aluno-conhecimento ocorridas nas escolas contribuem ou contribuíram para os licenciados e licenciandos na identidade de “ser professor” de Matemática.

Os sujeitos S1, S3, S6, S8, S11, S12 e S15 acreditam que a união da teoria e prática ajudam na constituição da identidade docente e que as discussões contribuíram para transformar um simples conhecimento em uma grande descoberta. Os professores S2, S4, S9,

S10 e S14 acreditam que as relações professor- saber matemático, professor-aluno e aluno-conhecimento ocorridos nas escolas, contribuiu ou contribuem ainda mais para uma reflexão crítica da própria prática pedagógica. O professor S5 acredita que sua própria responsabilidade na Universidade enquanto licenciando tornou o professor que é hoje. Já o sujeito S13 não respondeu a questão. E o sujeito S7 afirmou que “não se recorda dessas discussões afundo”. Percebemos que novamente a resposta deste professor entra em contradição com as respostas dadas por ele na décima segunda e décima quarta questão. Ressaltamos que na décima quarta questão o sujeito S7 informou que discutiu os documentos oficiais da Educação, tacitamente essas relações citadas na décima sexta questão fazem parte do profissional que opta pela carreira do magistério.

Na décima sétima questão convidamos os sujeitos a refletirem se houve alguma contribuição dos Estágios Supervisionados para a constituição dos licenciados e licenciandos enquanto futuros professores.

Percebemos que para os sujeitos S1, S2, S4, S6, S9 e S14 os Estágios Supervisionados contribuem ou contribuíram para “*um fazer pedagógico mais conscientes e compromissados, e também com a elaboração de novas ações a fim de melhorar o processo de ensino*”. Os sujeitos S5, S7, S10, S11 e S12 acreditam que os Estágios Supervisionados contribuem em parte. Os sujeitos S5 e S12 disseram que após estudar essas disciplinas a sua prática melhorou. Os sujeitos S10 e S11 afirmaram que já eram professor de Matemática, e quando começou a estudar as disciplinas de Estágio Supervisionado, a sua prática foi “*moldada*”. E o sujeito S7 nos respondeu que os Estágios Supervisionados “*esquecem as teorias de aprendizagem e se concentra muito nas escolas*”. Para nós o sujeito S7 parece sempre estar equivocado na sua afirmação, pois os focos dos Estágios Supervisionados não só se concentra apenas na escola, além das teorias e discussões realizadas nas aulas na Universidade, essas disciplinas têm por objetivo desenvolver e preparar os licenciandos para a prática docente, como bem destaca os objetivos expostos Regulamento 02/2012 que regulamenta dos Estágios Supervisionados no Curso de Licenciatura em Matemática. Os sujeitos S3 e S8 acreditam que os Estágios Supervisionados são importantes, pois começaram a planejar suas aulas e avaliar seus alunos. Já o sujeito S13 aprendeu com os Estágios Supervisionados que “*ensinar Matemática não é só transmitir informações, e sim desenvolver nos seus alunos a competência de investigar e questionar a matemática que se faz presente no dia a dia*”.

Finalizando as questões do questionário da nossa pesquisa, perguntamos na décima oitava questão se os licenciados e licenciandos irão aplicar ou aplicam na sua prática docente

os conhecimentos adquiridos das atividades e discussões das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Observamos que os sujeitos S1, S2, S3, S7, S8, S11, S12, S13, S14 e S15 aplicam ou vão aplicar na sua prática docente a importância dos planos de aulas e da reflexão crítica. É importante ressaltarmos que o sujeito S7 apresenta na décima oitava questão uma contribuição dos Estágios Supervisionados, pois ele utiliza os conhecimentos adquiridos em sala de aula na universidade para sua prática pedagógica, e sendo assim, esse fato contradiz com suas palavras mais acima.

Os sujeitos S5 e S6 quando possível aplicam o que aprenderam nas aulas de Estágio Supervisionado nas suas salas de aula. O sujeito S9 respondeu que utiliza materiais concretos, filmes e jogos matemáticos com os seus alunos. Já o sujeito S10 diz que, embora tenha atuado em sala de aula na escola só como estagiário, verificou que o sistema de ensino não possibilitou em trabalhar com as metodologias que ele aprendeu nas aulas do Estágio Supervisionado. Por último o sujeito S4 acredita que vai aplicar em partes os conhecimentos dos Estágios Supervisionados, pois já conhece e vive a realidade de sua escola.

Com isso, por meio dessas respostas do questionário aplicado aos licenciandos e licenciados do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba/CAMPUS IV, pudemos identificar e citar algumas “falas” dos sujeitos que acreditamos que possivelmente se constituiu, por meio dos Estágios Supervisionados, como um “educador matemático”. Tivemos o objetivo de analisarmos as falas dos sujeitos por meio da percepção de cada um deles sobre o estágio, e o que diz os teóricos que defendem a prática docente reflexiva.

Nossa hipótese é que os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/CAMPUS IV podem contribuir direta e indiretamente na constituição do educador matemático dos licenciandos e licenciados, ou seja, que o estágio supervisionado possa proporcionar uma reflexão crítica da prática docente dos mesmos.

Para uma melhor compreensão do leitor, as falas dos sujeitos serão destacadas em itálico.

Segundo Piconez (2006, p. 27)

Com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática.

Dessa forma, percebemos que no questionário respondido pelos sujeitos S1 e S6, especificamente na questão treze pudemos identificar a possível constituição do educador

matemático desse professores quando eles nos afirmam que os Estágios Supervisionados são importantes e foram fundamentais para sua prática docente, o professor S1 escreve

[...] Nessas disciplinas temos a oportunidade de discutir o fazer matemático do professor. É a oportunidade de aprender na prática o que é ser um professor reflexivo.

Já o sujeito S6 afirma

[...] As disciplinas de Estágio Supervisionado formou a minha identidade de ser educador matemático.

Na mesma questão, pudemos identificar os sujeitos S2 e S4 quando nos afirmam que os Estágios Supervisionados são importantes para a prática docente dos licenciandos. O sujeito S2 respondeu

[...] Tive a oportunidade de vivenciar as dificuldades de uma sala de aula do ensino básico, tanto na observação dos professores que já lecionam, quanto a minha intervenção.

O sujeito S4 afirma com a seguinte frase

[...] Pois posso colocar em prática na escola o que aprendo na disciplina de Estágio Supervisionado.

A partir do que foi escrito pelos sujeitos S2 e S4, pudemos perceber que os Estágios Supervisionados além de terem proporcionado a relação teoria e prática, proporcionou também a reflexão crítica do sistema de ensino da escola em que atua. Com isso, a prática da reflexão tem favorecido discussões sobre o processo pedagógico nas escolas e na Universidade. Piconez (2006, p. 28) diz que a prática “[...] tem deixado claro algumas coisas importantes como: quem é o sujeito do processo pedagógico [...]”. Salientamos que o sujeito S1 é recém chegado no ambiente escolar, o sujeito S6 optou pelo curso Licenciatura em Matemática por reopção, o sujeito S2 já atua no ensino básico há mais de 10 anos e o sujeito S4 já atua no ensino básico há mais de dois anos.

Para o sujeito S3 o estágio supervisionado foi importante para sua formação por:

[...] Se tratar do divisor de águas entre o exercício da prática docente e a teoria da grade curricular da Matemática do Curso de Licenciatura.

A opinião do sujeito S11 exprime possivelmente a reflexão quando ele escreve

[...] Considero que as disciplinas de Estágio são a “ponte” entre o licenciando e a realidade da educação pública, é nela que aprendemos a compreender o sistema educacional.

E ainda, o sujeito S15 na questão treze confirma

[...] Os estágios supervisionados são importantes para os licenciandos, pois podemos compreender e refletir sobre o mundo escolar, e acima de tudo ajuda a formação dos professores.

Com essa afirmação acima, podemos observar que o Estágio Supervisionado é considerado pelos sujeitos S3, S11 e S15 um instrumento fundamental no processo de formação de professores. Essa fala confirma o que Kulcsar (2006, p. 65) acredita, que o estágio supervisionado “poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria e prática”.

Outro ponto positivo que identificamos nas respostas dos professores pesquisados foi o grande valor que eles dão às disciplinas de Estágio Supervisionado na UFPB/CAMPUS IV. Na questão quinze do questionário o sujeito S1 nos afirma que

[...] As discussões e atividades realizadas pelos Estágios Supervisionados possibilitaram sempre o uso da reflexão crítica no âmbito escolar. São atividades voltadas para o trabalho diário do professor, portanto, importantes para a formação docente.

O sujeito S9 responde

[...] As discussões e atividades realizadas pelos Estágios Supervisionados fizeram refletir muito o meu papel de futuro professor, pois o professor não é sinônimo de aulas, mas este deve compreender e comprometer-se com a educação de qualidade.

Na mesma questão o sujeito S2 diz que as discussões e as atividades realizadas pelos Estágios Supervisionados possibilitaram

[...] O quanto é importante o professor está em constante formação, buscando a pesquisa para melhorar a sua prática pedagógica.

Dessa forma, acreditamos que o sujeito S2 já tem um grau de maturidade sobre o ambiente escolar, e ao mesmo tempo procurando sempre através das pesquisas estar em constante formação. Fazenda (2006, p.61), afirma que “Pensar o estágio como pesquisa [...] de nada valeria se não pudéssemos pensá-lo numa dimensão maior: a de um processo coletivo de formação do educador”. Para o sujeito S12 os Estágios Supervisionados com as discussões e atividades realizadas na universidade possibilitaram

[...] Para o encontro da identidade de ser professor, pois a disciplina de Estágio Supervisionado contribuiu muito para a minha intervenção nas escolas.

Ainda na questão quinze o sujeito S14 responde que os Estágios Supervisionados com as discussões e atividades realizadas na universidade possibilitaram

[...] Desenvolver habilidades e competências nas escolas e na própria Universidade com grandes reflexões, e que estas são essenciais na formação dos professores e alunos.

Com as falas dos sujeitos S12 e S14 percebemos que eles estão de acordo com o que diz Piconez (2006, p.27) com relação ao professor reflexivo

[...] a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática.

Dando ênfase à importância dos estágios supervisionados acerca das relações professor-saber matemático, professor-aluno e aluno-conhecimento nas escolas, na questão dezesseis do questionário, o sujeito S1 nos afirmou que as disciplinas de Estágio Supervisionado contribuíram para a formação de sua identidade de ser “professor” de Matemática, fazendo a seguinte afirmação:

[...] Acredito que na disciplina de Estágio unimos a teoria com a prática de sala de aula. As discussões são sempre em volta dos desafios de como ensinar matemática da melhor forma. Essa união teoria e prática ajudam na constituição da nossa identidade docente.

Percebemos que a constituição da identidade do sujeito S1 se deu através dos Estágios Supervisionados na universidade, pois possibilitou o exercício da reflexão crítica da sua própria prática pedagógica. Já o sujeito S2 nos informou que antes mesmo do estudo das disciplinas de Estágio Supervisionado na universidade, a prática da reflexão sempre fez parte de suas aulas, e quando começou a vivenciar e estudar essas disciplinas, a mesma possibilitou para

[...] uma reflexão sobre a prática docente e sobre os diversos aspectos ligados ao processo educativo.

Segundo Ghedin :

O processo de reflexão é instaurador de uma ontologia da compreensão da existência humana. É através dele que encontramos nossa identidade, nossa singularidade, nossa unicidade, nossa indivisibilidade, nossa irreptibilidade. Por ele nos damos conta da nossa corporeidade, da sociabilidade e de nossa historicidade. (GHEDIN, 2006, p.145)

Nesse sentido, o sujeito S3 nos afirmou que

[...] Os Estágios Supervisionados acerca das relações professor-saber matemático, professor-aluno, e aluno-conhecimento ocorrida na escola contribuiu ainda mais para a sua prática docente, ou seja,

estes possibilitaram o reconhecimento da importância do papel do professor-aluno na formação de cidadãos.

E ainda:

[...] As discussões desenvolvidas nos Estágios Supervisionados possibilitaram a construção do meu comprometimento com a educação, como um sujeito crítico e reflexivo.

Sobre a questão dezesseis, vale ressaltar a importância da fala do sujeito S8 quando nos afirma

[...] Através das discussões dos estágios, eu vi o quanto é importante entendermos o nosso futuro ambiente de trabalho e o quanto é importante a reflexão crítica da nossa própria prática docente.

Portanto, reconhecemos através das falas dos sujeitos que os Estágios Supervisionados na UFPB/CAMPUS IV estão contribuindo na formação de professores críticos reflexivos e que está ajudando na prática pedagógica dos mesmos. E indo mais além, observamos que na questão dezessete os professores pesquisados se destacam quando perguntamos se os estágios supervisionados contribuíram para que ele se constituísse o professor que é. O sujeito S1 nos informou que para a sua formação de professor de matemática, os estágios supervisionados contribuíram para a reflexão, afirmando que

[...] Na disciplina de Estágio Supervisionado conseguimos refletir sobre que profissional desejamos ser quando nos formamos professor.

Dessa forma, pudemos notar que o sujeito S1 procura estar sempre em formação e reflexão durante e após a sua prática docente. A prática docente de qualidade do sujeito S4 se deve pela importância das disciplinas de Estágio Supervisionado na sua formação, quando escreve

[...] Com os Estágios Supervisionados aprendi a como construir o currículo da matemática, como planejar e avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem.

Já o sujeito S2 nos garante que para se constituir o professor que é hoje, o Estágio Supervisionado

[...] Contribuiu na elaboração de novas ações e favoreceu um fazer pedagógico mais consciente e nos levou a ter um maior compromisso na formação integral do aluno.

Nesse sentido, “[...] o estágio é um campo de conhecimento formativo dos futuros professores e integrante de todo o projeto curricular [...]” (PIMENTA e LIMA, 2004, p.88). Com isso, o sujeito S3 ressalta que

[...] Para ser o professor que hoje é, os Estágios Supervisionados possibilitaram e contribuíram para a sua prática docente a importância dos planos de aulas, pois, passei a planejar minhas aulas, avaliar por meio de vários instrumentos de avaliação, utilizar métodos e metodologias de ensino-aprendizagem.

A partir das respostas dadas pelos sujeitos pesquisados no questionário sobre a contribuição dos Estágios Supervisionados nas suas formações, acreditamos que a questão dezoito finaliza garantindo a constituição desses professores como verdadeiros educadores matemáticos. Pois, na questão dezoito procuramos saber desses sujeitos se eles aplicam os conhecimentos adquiridos das atividades e discussões realizadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado na prática docente. Dessa forma, o sujeito S1 sempre deaplica na escola onde leciona os conhecimentos adquiridos pelos Estágios Supervisionados, quando nos diz que

[...] Penso sempre nas metodologias, e uma coisa que aprendi nas disciplinas é a importância dos planos de aulas. O momento da preparação da aula e do elo entre a teoria e prática, ou seja, pensamos, refletimos, elaboramos, aplicamos e avaliamos nossos planos de aula.

Com a afirmação do sujeito S1, percebemos que o Estágio Supervisionado contribuiu e ainda contribui na sua prática docente para uma reflexão crítica enquanto professor de matemática, ou seja, de verificar o seu papel de educador matemático na formação de cidadãos críticos, que é um ponto positivo desse professor, e também de avaliar, elaborar e reelaborar os seus planos de aulas. O sujeito S2 nos informou que “*aplica na sala de aula os conhecimentos adquiridos das atividades e discussões realizadas pelos estágios supervisionados*”, pois acredita que

[...] o ensino da matemática não existe um único, ou melhor, caminho a ser trilhado pelo professor, nas disciplinas de estágio, vimos o quanto é importante criar um plano de ensino de acordo com as condições reais de cada turma e escola.

Segundo o sujeito S3 quando questionado sobre a aplicação dos conhecimentos das atividades e discussões na sala de aula, ele escreve

[...] Aplico os conhecimentos dos estágios supervisionados por meio da minha prática docente, onde realizo pesquisas e plano as aulas, participo de decisões escolares objetivando a melhoria do ensino e aprendizagem.

Com as falas dos sujeitos pesquisados, pudemos perceber que eles estão de acordo com o que diz Valadares (2006, p.193) com relação à prática reflexiva, onde essa prática

reflexiva “[...] é entendida com um propósito claro: incluir os problemas da prática em uma perspectiva de análise que vai além de nossas intenções e atuações pessoais”.

Como o autor destaca, a prática reflexiva é importante na atuação dos licenciandos, e os Estágios Supervisionados podem promover esta reflexão para a prática docente. Pudemos verificar que alguns dos sujeitos entrevistados nessa pesquisa não apresentam um perfil de professor crítico reflexivo, e mostram que os Estágios Supervisionados pouco contribuíram para a sua formação. Por isso, consideramos importante colocar nessa pesquisa as falas dos sujeitos que, sob nosso ponto de vista, não se constituíram através dos Estágios Supervisionados como professores críticos reflexivos.

Segundo o sujeito S7 quando questionado na questão quinze sobre as discussões e atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado, e se estas possibilitaram para a reflexão sobre o seu papel como professor de Matemática, ele escreve

[...] Durante todo meu curso não ouvi falar praticamente nada a respeito de professor-reflexivo e professor-pesquisador, teorias essenciais na formação de qualquer professor. Os estágios tratam apenas do meu papel de ensinar Matemática.

O objetivo do Estágio Supervisionado não é mostrar como se ensina Matemática, mas promover aos licenciandos a discussão e a análise do processo de ensino-aprendizagem das escolas brasileiras, promovendo aos mesmos uma prática de reflexão. Com isso, percebemos que o Estágio Supervisionado não se configura num espaço isolado, ou fica reduzido a algo fechado e desarticulado do restante do curso. Com a afirmação do sujeito S7, observa-se que ele não percebeu a amplitude das disciplinas de Estágio Supervisionado, desconsiderando as suas contribuições acerca da prática docente na sua formação. Os Estágios Supervisionados na UFPB/CAMPUS IV, além de oferecer um estudo teórico e prático aos licenciandos, objetiva contribuir para a prática reflexiva da ação docente.

E ainda, quando questionado na questão dezessete sobre a contribuição dos Estágios para a constituição do professor de Matemática ou para a sua futura projeção, ele afirmou

[...] Os estágios se concentram demais na escola e suas propriedades e esquecem de falar sobre teorias de aprendizagem, qualidades de professor, etc.

Na mesma questão o sujeito S10 quando questionado sobre a possível contribuição do Estágio Supervisionado para a sua carreira profissional ou projeção futura, ele responde

[...] Os estágios contribuíram em parte, pois antes de pagar as cadeiras dos estágios eu já lecionava em duas escolas como professor de matemática.

Com a fala dos sujeitos S7 e S10, pudemos perceber que antes de estudar as disciplinas de Estágio Supervisionado na Universidade, os mesmos já atuavam como professores em escolas de sua região. Acredita-se que a não contribuição dos Estágios Supervisionados para os sujeitos S7 e S10 que já lecionam se dêem por motivos da falta de reflexão, pois a proposta dos Estágios na Universidade não é a concentração de seus licenciandos em escolas, mas promover os mesmos para uma reflexão crítica sobre a sua própria prática docente. O sujeito S7 ainda responde:

[...] Entrei na Licenciatura por acidente, mas como já trabalho na área de professor, é nesta que eu quero ficar.

Na mesma questão o sujeito S10 afirma

[...] Sempre sonhei em ser professor de Geografia, mas comecei o curso de Matemática na Universidade e assim estou levando.

E ainda, o sujeito S5 conclui

[...] Os estágios contribuíram em parte, pois muito do que sou hoje é algo inerente a minha vida.

Com isso, consideramos que os Estágios Supervisionados não promoveram nesses sujeitos citados a reflexão crítica durante a prática pedagógica nas escolas, pois para se tornar um educador crítico reflexivo é necessário que os mesmos reflitam e olhem para a sua própria prática. Em relação à possibilidade de escolher apenas três pesquisados entre eles dois licenciandos e um licenciado que não se tornaram professores reflexivos foram devido a não compreensão dos mesmos na importância das disciplinas de Estágio Supervisionado da UFPB/CAMPUS IV para a sua formação. Pois os mesmos acreditam que os Estágios Supervisionados na Universidade se voltam muito para a escola, onde isso é um equívoco, porque os estágios supervisionados têm a pretensão para a prática da reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem dos licenciandos.

Quanto às percepções apresentadas pelos pesquisados que se constituíram como professores reflexivos acerca da nossa proposta de abordagem dos Estágios Supervisionados como uma disciplina fundamental na formação e na constituição de um educador matemático, pudemos perceber que os Estágios Supervisionados estão contribuindo os licenciandos e licenciados a implementar na sua prática diária a reflexão. Pode-se perceber que estes consideraram indispensável o estudo de ordem teórico-prático oferecidas pelos Estágios para a formação docente de qualquer professor.

Com isso, acreditamos que os Estágios Supervisionados na UFPB/CAMPUS IV podem possibilitar aos licenciandos a importância da atitude reflexiva e também contribui

para uma aprendizagem significativa da Matemática para as escolas públicas e privadas da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O término do nosso Trabalho de Conclusão de Curso nos permitiu refletir sobre a importância dos Estágios Supervisionados na formação dos professores de Matemática. Acreditamos que a contribuição dessas disciplinas com o seu estudo de ordem teórico-prático podem possibilitar nos licenciandos e, por conseguinte, nos licenciados, uma postura crítica reflexiva da sua prática docente. Para que o Estágio Supervisionado venha a tornar-se um agente contribuir da ação de reflexão crítica na sua formação como professor(a) e em sua prática pedagógica, é necessário que os licenciandos e os licenciados o vejam como um instrumento de vivência da teoria e da prática, pois essas são indispensáveis nessa construção.

O presente trabalho aponta que não é suficiente somente a participação dos licenciandos no curso com o cumprimento das diversas atividades propostas, como as leituras dos documentos oficiais de organização curricular e de metodologias para o ensino da Matemática na Educação Básica. É preciso que os mesmos se insiram nas escolas com o objetivo de fazer uma observação crítica e, a partir do que discutido no curso, desenvolva ações que possam intervir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Acreditamos que as reflexões críticas sobre a prática pedagógica devem ser desenvolvidas e fazer parte desde o início da formação do professores, pois só assim os mesmos vão saber o que é realmente ser “professor”.

A partir do nosso olhar sobre a própria prática, destacada no memorial, percebemos que os cursos de formação de professores principalmente as disciplinas de Estágios Supervisionados contribuem na formação do futuro profissional, quando evidenciam a relação dialética entre a teoria e a prática. Os Estágios Supervisionados precisam cumprir a meta de colocar os licenciandos em contato com os alunos e com o ambiente escolar, para que estes articulem os conhecimentos matemáticos específicos com o cotidiano escolar, e ainda que possam refletir sobre a sua própria prática pedagógica.

Tínhamos como problemática investigar de que forma os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/CAMPUS IV, podem contribuir para a formação de um educador matemático.

Diante do estudo realizado acreditamos que os Estágios Supervisionados na UFPB/CAMPUS IV, contribuem significativamente para a postura crítica reflexiva dos licenciandos e licenciados, contribuindo para a constituição da identidade de um professor reflexivo, logo um educador matemático.

Quanto aos nossos objetivos específicos, acreditamos termos atingido cada uma deles. O primeiro objetivo específico era realizar uma revisão bibliográfica para compreender e destacar a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor. Esse objetivo foi atingido a partir das reflexões sobre as leituras e os estudos realizados dos pesquisadores e teóricos que destacaram as contribuições do Estágio Supervisionado na formação do professor.

No segundo objetivo específico propomos a examinar, por meio da pesquisa documental, quais as propostas para a integração do saber com o fazer no âmbito das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/CAMPUS IV. Esse objetivo foi atingido a partir dos estudos da Regulamentação de Estágio no nosso curso e também a regulamentação a nível de Conselho Nacional de Educação e da UFPB. Pois, verificamos que esses documentos são essenciais para as Universidades, porque o objetivo destes são promover aos Cursos de Licenciatura um estágio que contribua para a qualidade de formação acadêmico-profissional por meio da integração da teoria e prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado. Especificamente o Regulamento 02/2012 no uso de suas atribuições, pode-se dizer que o Estágio Supervisionado na UFPB/CAMPUS IV pode contribuir na formação de futuros educadores críticos, pois o mesmo proporciona aos discentes do curso de Licenciatura em Matemática condições para vivenciar a prática pedagógica nos níveis de Ensino Fundamental e Médio.

Com relação ao terceiro objetivo específico, identificar as percepções dos licenciandos e licenciados do curso de Matemática da UFPB/CAMPUS IV, acerca da importância das disciplinas de Estágio Supervisionado em sua formação. Percebemos que através da análise das respostas dadas pelos licenciandos e licenciados no questionário, suas percepções e vivências nos Estágios Supervisionados os mesmos confirmaram a importância destas disciplinas para prática docente e também para um ensino matemático de qualidade.

O quarto objetivo específico nos propúnhamos a verificar quais são as contribuições das disciplinas de Estágio Supervisionado da UFPB/CAMPUS IV, para o professor crítico e reflexivo dos licenciandos e licenciados do curso de Matemática. Verificamos que os Estágios Supervisionados contribuíram para alguns dos futuros professores para a autonomia docente, postura crítica e reflexiva da prática pedagógica e acima de tudo foram fundamentais para a vivência dos mesmos no contexto escolar. Ou seja, todo o conhecimento adquirido nessas disciplinas foram essenciais para construção da identidade de ser educador matemático.

Nesse sentido, podemos dizer que os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/CAMPUS IV, estão cumprindo com seus objetivos, mesmo que de forma ainda discreta, na construção de professores críticos reflexivos, pois estes estão refletindo a sua própria prática, o que está contribuindo para a constituição de educador matemático comprometido com a educação. Assim, é possível afirmar que, os licenciandos e licenciados através da investigação e da reflexão sobre sua própria prática, oferecidas pelos estágios, adquiriram uma postura de criticidade para o processo de ensino-aprendizagem da Matemática dos alunos da sua região.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª séries: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Vol. 2. Brasília: MEC/SEB, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papirus, 2006.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2006.

GALINDO, W. C. M. A construção da identidade profissional docente. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 24, n.2, jun. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de Outubro de 2013.

GHEDIN, Evandro. Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. IN: PIMENTA, Selma Garrido et al. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA , 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papirus, 1991.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (org.) **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, Karina de Cássia. **A formação inicial e a contribuição do estágio supervisionado:** um estudo com alunos do curso de licenciatura em matemática. São Paulo: PUC, 2012. Dissertação (mestrado em Educação Matemática). IBCE, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SILVA, Moisés Pereira da. **A prática educativa:** a importância do Estágio para a iniciação docente. 29 de abril de 2009. Disponível em: < <http://amigodahistoria.blogspot.com.br/2009/04/praxis-educativa-importancia-do-estagio.html> >

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura. **RESOLUÇÃO/CONSEPE-UFPB Nº 47, de 28/07/2007.** Disponível em: < <http://www.ufpb.br/sods/07consepe.html> > Acesso em 25 de Setembro de 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura. **REGULAMENTO 02/2012-CLM-UFPB-CAMPUS IV** de 17/10/2002. Disponível em: < <http://www.dce.ufpb.br/cursos/mat/inicio> >

APÊNDICE

Prezado(a) licenciando(a)/ licenciado(a):

Pedimos que, por gentileza, você responda a todas as perguntas do questionário abaixo. Este questionário faz parte da nossa pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso e têm por objetivo colher alguns dados que são importantes para nosso estudo. Em caso de dúvida, solicite ajuda ao pesquisador. Não é necessário identificar-se.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

1) Sexo:

Masculino

Feminino

2) Idade:

entre 20 e 25 anos

entre 26 e 30 anos

acima de 30 anos

3) Em relação ao curso de Matemática, você é:

Licenciado (já concluiu o curso)

Licenciando (está cursando)

4) Se é licenciando, em que período você está?

9°

10° (concluinte)

5) Se é licenciado, em que semestre letivo você concluiu seu curso?

2011.1

2011.2

2012.1

6) Você trabalha?

Sim

Não

Se você respondeu **NÃO**, vá para questão 08.

7) Em que você trabalha?

8) Você quer ser professor?

Sim

Não

9) Atualmente você leciona?

Sim

Não

10) Se sua resposta na questão 09 foi **SIM**, onde você leciona? (Você pode marcar mais de uma alternativa)

Ensino Regular em escola pública

Ensino Regular em escola privada

Ensino de Jovens e Adultos em escola pública

Ensino Técnico

Ensino pré-vestibular

Outras Modalidades. Quais? _____

11) Qual a principal razão que levou você a optar por um curso de licenciatura?

12) Em sua opinião, durante o curso, quais as disciplinas que mais contribuem/contribuíram para a sua formação como professor?

13) Você considera que as disciplinas de Estágio Supervisionado são importantes no curso de Licenciatura em Matemática?

() Sim

() Não

Por quê?

14) Durante os estágios supervisionados você vivencia/vivenciou alguma experiência ou discute/discutiu alguma teoria que considera/considerou relevante para a sua (futura) prática docente? Explique detalhadamente.?

15) As discussões e atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado possibilitam/possibilitaram você refletir sobre o seu papel como professor de Matemática na sala de aula? Explique detalhadamente.

- 16) Em sua opinião, de que forma as discussões realizadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado acerca das relações professor-saber matemático, professor-aluno e aluno-conhecimento na escola, contribuem/contribuíram para a formação de sua identidade “ser professor” de Matemática?

Explique detalhadamente.

- 17) Os estágios supervisionados contribuíram para que você se constituísse o professor que é ou para que você projetasse sua prática docente?

Sim

Não

Em parte

Explique detalhadamente:

- 18) Você vai aplicar ou aplica os conhecimentos adquiridos das atividades e discussões realizadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado na sua prática docente?

Sim

Não

Em parte

Explique detalhadamente:
